

Lela em
«Guicas &
Tamborins»

Corre perigo Carnaval de Rua

Será deposto
o Presidente
da UESE

Entidade estudantil clama por socorro!

LEIA NA TERCEIRA PAGINA

Aprofunda-se a crise em São Paulo

Demissão do secretariado e adesão de novas companhias da Fôrça Pública

O Conselho de Fiscalização se reuniu nos próximos dias para examinar a conduta do presidente da entidade. Segundo se admite, o Conselho suspenderá o presidente como primeiro passo para o exame das várias denúncias apresentadas que, se comprovadas, levarão à demissão de João Alfredo.

(Lela na pág. 3).

NUMERO 1.268

PREÇO Cr\$ 5,00

VITÓRIA, 21 DE JANEIRO DE 1961

Folha CAPIXABA

DIRETOR: HERMOGENES LIMA FONSECA

Representantes do E. Santo no ato de instalação da Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba

Séde própria para a Associação Espiritossantense de Imprensa

REUNIRAM-SE NA TARDE do dia 19, na improvisada sede da A.E.I., representantes de vários jornais e rádios da terra, a convite da Diretoria da Associação Espiritossantense de Imprensa. Assunto: Séde própria para a A.E.I. O sr. Nehum Prado fez uma brilhante exposição do que é a A.E.I., contando atualmente com 730 associados em todo o Estado do Espírito Santo, inclusive todos intelectuais de nossa terra.

O plano de expansão cultural que a A.E.I. pretende por em prática (até hoje, só teve o prazer de pensar, pois, sua sede não comporta qualquer programação naquele sentido) é que levou sua Diretoria a convocar toda a imprensa falada e escrita, para aquele encontro. Todos os presentes intervieram nas discussões, entre eles: Cacau, Victor Costa, Manoel Santana, Capitão Macedo, Vidal, Dr. Carlos Madeira, Nahum Prado, entre outros. Conclusão: nossa entidade tem necessidade de uma sede urgente e, como o Teatro Carlos Gomes está com o contrato de locação terminado e S. Excia., o sr. Governador já prometera à Direção daquele órgão representativo da imprensa, ajudá-lo na construção de uma sede, achamos todos ser oportuno, de início, solicitar do Governo do Estado a doação do teatro à A.E.I.

Assim, inicia-se a grande campanha pró sede própria para a Associação Espiritossantense de Imprensa.

EDITORIAL

KENNEDY NO GOVÊRNO

A ASCENÇÃO DE KENNEDY ao poder, não é um fato de pouca monta, pois os EE. UU. ocupam posição de liderança no bloco imperialista, cujo sistema colonial está em rápido processo de desagregação.

PORTANTO, da política que realizam os norte-americanos, em parte, dependem os destinos da humanidade, sobretudo na questão crucial do momento: coexistência pacífica ou guerra. Deve-se assinalar que a política seguida pelo seu antecessor não contribuiu para a solução pacífica dos problemas internacionais. Ao contrário. Particularmente seus atos no último ano de governo conduziram ao aumento da tensão internacional, sobretudo após o fracasso da Conferência de Paris por culpa dos imperialistas que enviaram o avião-espia abatido sobre a União Soviética. Sistemáticamente, Eisenhower recusou as propostas de desarmamento feitas pela União Soviética, inclusive a última, de desarmamento geral e completo.

A POLÍTICA SEGUIDA pelos imperialistas norte-americanos no Congo e no Laos, onde apoiam as forças mais reacionárias, conduz ao aumento da tensão nessas partes do mundo, ao agravamento do perigo de guerra. O rompimento de relações com Cuba, culminação de uma série de atos provocadores, os preparativos de invasão ao pequeno país antilhano, são bem um exemplo de como o imperialismo norte-americano trata os países latino-americanos. Realizam uma política de rapinagem, consideram-nos como "seu quintal", no qual, é bem verdade, crescem cada vez mais as forças que, em cada país, batalham pela completa independência econômica e política. E esta batalha será vitoriosa. Já está bem vivo o exemplo cubano.

O ÚLTIMO ATO do governo Eisenhower, por cer-

to, com o assentimento de Kennedy, bem demonstra os propósitos dos imperialistas norte-americanos: a acelerada preparação para uma nova guerra mundial, guerra nuclear que, se desencadeada, traria enormes prejuízos à humanidade, embora significasse, também, o fim do capitalismo sob a face da Terra. Não pode ter propósitos pacíficos quem dedica mais de 50% de seu orçamento para fins militares, quando o país atravessa uma crise, em que caem os índices de produção, assim como o valor aquisitivo do dólar. Se aumenta o número de desempregados.

O POVO NORTE-AMERICANO, votando contra Eisenhower e sua política, deseja uma mudança de rumos. Por certo, não há diferenças essenciais entre os dois partidos que se substituem no poder. E, certamente, que não se modificará a natureza do imperialismo, seu caráter agressivo e expansionista. No entanto, se que votaram em Kennedy esperam modificações na política interna e externa dos EE.UU.

AOS POVOS CABE a última palavra. São eles os que decidem o futuro e não os imperialistas. Os interesses de todos os povos do mundo, inclusive do norte-americano coincidem: não querem a guerra, desejam ardentemente a paz. E por ela estão dispostos a lutar. De sua luta depende o futuro da humanidade.

QUANTO A NOS, parcela do povo brasileiro, estamos vitalmente interessados em liquidar a dominação imperialista, a exploração desenfreada que sofremos da parte do explorador estrangeiro. Não esperamos nenhuma graça da parte dos que nos oprimem. Lutamos e lutaremos sem desfalecimento pela paz mundial, pela liquidação da exploração de nosso país por parte do capital estrangeiro, pela completa emancipação econômica e política do Brasil.

LEIA NA PAGINA OITO

No Estádio «Rubens Gomes», na Glória

Santo Antônio X Rio Branco amanhã: Choque de gigantes

Para tomar parte na instalação da Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba, que reuniu-se no dia 20, ontem, às 20 horas no auditório da A.B.I., viajou ao Rio, como representante do Conselho Sindical, o sr. Antonio Schmidt, líder dos Ferroviários da Estrada de Ferro da Leopoldina, no Estado do Espírito Santo e membro do Conselho Sindical Estadual. Antonio Schmidt, levou uma mensagem dos trabalhadores capixabas, solidarizando-se com a brilhante iniciativa dos deputados Josué de Castro, Sérgio Magalhães e outras personalidades. Esteve também presente ao ato de instalação, o sr. Maurício Oliveira, conhecido artista popular capixaba e membro do Movimento Nacionalista em nosso Estado. O povo capixaba participa da campanha de solidariedade à Cuba.

Em nossa próxima edição daremos os detalhes do que foi o ato cívico na Associação Brasileira de Imprensa.

O articulista define a posição dos comunistas face à momentosa questão do petróleo brasileiro sobre o qual, novamente, investem os trustes norte-americanos. Ao mesmo tempo, apresenta uma série de sugestões para a melhoria da Petrobras. Lela na página 2.

O anticomunismo de sr. Guerreiro Ramos
Artigo de Carlos DANIELLI - pág. central

Petróleo: Tomada de Posição

Marco Antônio Coelho

O tema do petróleo voltou à ordem do dia, exigindo das forças nacionalistas e democráticas uma tomada de posição rápida, de forma a que uma ampla pressão

FOLHA

CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
VESPASIANO MEIRELLES

DIRETOR RESPONSÁVEL
MEMOGENES LIMA FONSECA

GERENTE
CLEMENTINO DALMÁCIO SANTIAGO

Preços

Exemplar Cr\$ 5,00
Atrazados " 10,00

Assinaturas

Anual Cr\$ 250,00
Semestral " 150,00
Trimestral " 70,00

Oficina

Rua Duque de Caxias, n.º 269,
Vitória, Estado do Espírito Santo

Redação

Duque de Caxias, n.º 173,
2.º andar, telefone 44-18

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CIRCULA AOS SABADOS

Da Gerência

Nosso semanário é fruto de um trabalho comum da redação, gerência e dos amigos e leitores de FC. Cada um de nós procura, da melhor forma, cumprir seu dever: fazer um jornal cada vez melhor a serviço dos interesses vitais do povo capixaba.

Da parte da direção de FC tem havido esforço sério no sentido de colocar nosso semanário à altura das necessidades da luta do povo de nosso Estado. Com o suplemento que publicamos hoje, a Declaração da Conferência de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários, logo após a edição especial de Natal, damos um novo passo visando à melhoria não só do aspecto gráfico, mas, também, do conteúdo de FC. Tais fatos demonstram um grande esforço pois, aumentar o preço de venda do jornal, procuramos oferecer aos nossos leitores e amigos, além de notícias e comentários os mais importantes documentos da atualidade. E isto custa-nos dinheiro. Cada vez maiores quantias são dispendidas para a saída regular de nossos jornal, devido aos aumentos dos preços do papel, tinta e salários de nossos funcionários.

Urge que da parte dos amigos e leitores da imprensa democrática haja, também, um maior esforço na ajuda ao jornal que não vive às custas dos inimigos de nosso povo. É necessário intensificar a ajuda financeira à FC, aumentar sua circulação, criticar os defeitos que ainda possa apresentar, enviar correspondência do interior e dos bairros para que satisfaçamos as necessidades de todo o povo capixaba. Esta é nossa mensagem, que esperamos será respondida com fatos pelos amigos e leitores de nosso jornal.

de massas determine uma solução favorável aos nossos propósitos.

Inicialmente, é justo acenar-se que o simples debate, das questões relacionadas com o petróleo, já constitui uma vitória daqueles que defendem as posições nacionalistas, porque dele está resultando um esclarecimento proveitoso em torno de muitos aspectos, antes pouco conhecidos e algo obscuros.

Quais os principais problemas em discussão?

O fato mais grave, em tudo que surgiu, reside na denúncia formulada na Câmara dos Deputados, pelo deputado Gabriel Passos, da ação profundamente nociva do ex-diretor do Departamento de Exploração da Petrobrás (setor encarregado da pesquisa), Mister Walter Link, antigo geólogo chefe da Standard Oil of N. Jersey, bem como pela equipe que formou e dirigiu nestes cinco anos. O país tomou conhecimento das afirmações dos documentos elaborados por Link e seus auxiliares, de que fora da bacia do Recôncavo Baiano não dispõe o Brasil de grandes reservas que permitam exploração comercial, dando a entender que as possibilidades da descoberta de maiores reservas na Bahia são, igualmente, precárias. As conclusões do geólogo-chefe da Petrobrás, evidentemente, foram lançadas como fundamentação científica para a campanha, que já se havia iniciado, de modificação da política energética brasileira. Em suma, as teses de Link surgiram para liquidar o monopólio estatal do petróleo e para se iniciar o estudo de uma nova solução para o fornecimento ao país do combustível que necessitará no futuro. Particularmente, voltou-se a insistir na tese da necessidade do petróleo boliviano.

Mas, foram surgindo no debate outros pontos de grande interesse. Revelaram-se os contornos gerais dos graves erros cometidos pelo governo Kubitschek, e também, por diretores da Petrobrás, na condução da economia e das finanças da empresa estatal. Disse-se, inclusive, que estes erros chegaram a um tal ponto que hoje a situação da Petrobrás é difícil propalando-se até a assertiva da diminuição da sua capacidade de expansão. Arcando com os pesadíssimos ônus da pesquisa, em longínquas regiões da Amazônia e noutros Es-

tados, sustentando diversas obrigações para a ampliação de seu parque industrial, tudo isso dentro de regime de inflação em que vivemos, a receita da Petrobrás não acompanhou a marcha ascendente das despesas, de modo que os preços de suas mercadorias, especialmente da gasolina, conservaram-se quase que imutáveis, para não pressionarem ainda mais a onda inflacionária. Em resumo, aguenta a Petrobrás em seus ombros uma grande parcela das tarefas da política econômica e financeira do governo, sem receber as compensações necessárias. Pelo contrário, o Ministério da Fazenda, pelos seus diversos órgãos, e o Conselho Nacional do Petróleo, retardaram e retardam a entrega de recursos pertencentes à Petrobrás (exemplos: demora na liquidação das quotas do imposto de combustíveis; atraso no pagamento do Fundo de Fretes; não recolhimento das obrigações de Capuava para com a Petrobrás; retardo no fornecimento de cambiais; diminuição pelo C.N.P. da remuneração da Petrobrás na estrutura de preços dos derivados do petróleo, vendidos ao distribuidor, etc.). Enfim, a virtual congelamento dos preços dos derivados, junto com as irregularidades assanadas, representa um prejuízo anual que alguns calculam que atinja a cifra de cinco a seis bilhões de cruzeiros.

Deve-se somar a estes desacertos cometidos pelo governo, com a complacência do presidente da Petrobrás, cel. Sardeberg, a demagogia do sr. Juscelino Kubitschek de propor certas obras de duvidosa rentabilidade, absolutamente não prioritárias, como a refinaria e o oleoduto para Belo Horizonte, sem levar em conta os interesses da economia nacional e da Petrobrás. Por outro lado, não se pode mais menosprezar as críticas que são feitas a diversos aspectos da ação dos administradores da empresa, cuja caracterizam, entre outras, as seguintes falhas graves em seu funcionamento: falta de ação contra a sabotagem americana em vários setores; burocracia incompatível com uma empresa industrial de tal porte; desorganização administrativa que eleva o custo de realizações; não punição dos culpados pelas irregularidades; empreguismo que começa a desenvolver-se; não funcionamento da direção colegiada da empresa e falta de capacidade de alguns de seus diretores para enfrentarem vários encargos.

E à medida que os anos passaram o sacrifício do grande poeta mais atormentava Franco e os seus seguidores, pois verificavam que o nome de Lorca, ligado que está ao sentimento dos espanhóis livres, se transformava num símbolo que representa o amor do povo pelas liberdades perdidas e a decisão inabalável de recuperá-las.

Procurando negar a sua responsabilidade na morte de Lorca, Franco pretende que o assassinato do poeta foi cometido por vingança a que estaria alheia a política. Entretanto ninguém pode duvidar que foi o ódio fascista à liberdade do povo espanhol que disparou as carabinas contra o grande morto que permanece vivo e lutador no coração do povo que do seu nome faz bandeira de luta até à destruição do abominável regime franquista.

Antonio Machado, outro grande poeta espanhol dos nossos dias, angustiado com a morte de Lorca, descreve o crime com estes versos repassados de beleza e amargura:

Se le vio caminando entre fusiles por una calle larga, salir al campo frío, aún con estrellas de la madrugada

Mataron a Federico cuando la luz asomaba. El pelotón de verdugos no osó mirarle a la cara. Todos cerraron los ojos;

retaron: ni Dios te salva! Muerta cayó Federico — sangre en la frente y plomo en los entrañas — ...que fue en Granada el crimen

sabed-pobre Granada! en su Granada! ...

Todos esses aspectos, complexos e graves, sobre o problema do petróleo e da Petrobrás, surgem à tona, mas, inevitavelmente, trava-se em torno deles uma discussão política, onde os grupos e correntes procuram alcançar seus objetivos políticos.

Vemos, assim, os setores entreguistas entrarem em franca ofensiva, apoiados nas teses de Link e nos erros da Petrobrás (conferência de Glycon de Paiva na Escola Superior de Guerra), buscando, com novo afã e insistência, a derrocada do monopólio estatal do petróleo. Isto é refletido nos editoriais do "O Globo" e do "O Estado de São Paulo". O poderoso grupo econômico da Refinaria de Capuava, que tem seus interesses de expansão contrariados pela legislação, tudo faz para ampliar os negócios que lhe rende lucros espantosos manobrando para retardar a ação que lhe é permitida, a fim de que possa também entrar no ramo petroquímico, o filé de ouro da indústria do óleo negro.

Nos grupos que atuam na Câmara dos Deputados, constata-se que, além de certos objetivos corretos do ponto de vista nacionalista, procuram os jacobinos criar um clima para os ataques à administração atual, enquanto que os homens da situação silenciam sobre certas coisas, para amanhã jogarem nas costas do novo ocupante do Alvorada determinadas acusações. Acrescente-se a isso, para tornar o ambiente mais complicado, certas divergências entre técnicos e políticos nacionalistas, que deixam transparecer, em suas atitudes, antigas querelas pessoais, que os impedem de assumir uma posição correta no debate, porque tentam saldar velhas contas, ao invés de buscarem as saídas corretas, de acordo com os interesses mais gerais da nação.

Diante de todo esse quadro, é imprescindível que os comunistas tenham clareza sobre o que está acontecendo, a fim de que possam desempenhar o papel que nos cabe de força de vanguarda e aglutinadora das demais correntes nacionalistas e democráticas, verdadeiramente, a nossa posição de "defesa da Petrobrás" tem sido acertada, porque a empresa estatal, desde que foi criada, tornou-se o símbolo da luta antiliberalista e o ponto de apoio da campanha nacionalista. Se, de um ponto de vista econômico, representou um golpe nas pretensões dos poderosos trustes de petróleo, politicamente tornou-se uma arma da luta das massas contra o imperialismo. Não há porque lamentarmos a nossa atitude. Mas, nos últimos tempos não temos acompanhado as modificações que estão ocorrendo na Petrobrás. Não vimos com suficiente clareza que o fato de a Petrobrás não ter sido liquidada não derrotou em definitivo a "Esso", que alterou sua tática. Não somente a abraça de frente, mas decidiu liquidá-la por dentro, pela sabotagem no setor de pesquisas e em outros, pela sua derrocada econômico-financeira, seguindo o exemplo da Yacimientos Petrolíferos Fiscales, da Argentina. Sem dúvida, algumas vezes nós, e outros elementos nacionalistas, temos apontado falhas na Petrobrás, sendo exemplo disto a denúncia das atividades de Link, as, no movimento geral de massas o que tem aparecido é a simples apologia da Petrobrás e a solidariedade irrestrita aos seus diretores, como se vê nas decisões dos congressos sindicais e estudantis, e nas reuniões nacionalistas. Devemos mostrar que é preciso defender a Petrobrás dos ataques imperialistas de fora, dos seus inimigos que propugnam abertamente pela derrocada da grande empresa, mas, ao lado disso, é indispensável defendê-la simultaneamente de seus inimigos internos, dos sabotadores e incapazes.

Nesta situação, que objetivos devem servir de roteiro para a luta dos nacionalistas?

Sem dúvida, nesta fase, o problema da mudança da orientação do Departamento de Exploração constitui a questão básica da empresa. É indispensável rechaçar cabalmente as teses de Link e seu grupo, pela suspeição dos seus autores. Não se pode adiar mais uma coisa — a libertação da Petrobrás do domínio, direto ou indireto, dos técnicos norte-americanos. Chegou a hora de contratar-se técnicos de outras áreas, inclusive dos países socialistas. Eis aí um ponto aceito por muitos setores não comunistas da opinião pública. E não se deve entregar a uma só equipe de técnicos o controle da pesquisa e exploração de todas as regiões onde se buscam reservas do fabuloso combustível.

Para a Petrobrás vencer a situação difícil que atravessa, ao lado da adoção de medidas oficiais visando fornecer maiores recursos financeiros, e, ainda, de lhe serem entregues sem delongas as verbas a que tem direito, é igualmente indispensável que se estenda a outros setores de atividade a ação da Petrobrás. Não se compreende,

(Continua na terceira página)

LITERATURA

Allrio Salles

Excerto do "Romance de La Guardia Civil Española"

(Federico García Lorca)

La Virgen y San José perdieron sus castañuelas, Y buscan a los gitanos para ver si la encuentran. La Virgen viene vestida con un traje de alcaldesa, de papel de chocolate con los collares de almenadras. San José mueve los brazos bajo una capa de seda. Detrás vá Pedro Domecq con tres sultanes de Persia. La media luna sonaba un éxtasis de cigüeña. Estandartes y faroles invaden las azoteas. Por los espejos sollozan bailarinas sin caderas. Agua y sombra, sombra e agua por Jerez de la Frontera. Oh ciudad de los gitanos! En las esquinas, banderas. Apega tus verdes lucas que viene la benemérita. Oh ciudad de los gitanos! Quien te vió y no te recuerda? Dejadia lejos del mar, sin pelnea para sus crenchas.

Há pouco tempo transcrevemos nesta seção um dos belos poemas de García Lorca "La casada infiel" e aludimos ao seu assassinato pelos falangistas espanhóis durante a guerra civil de Espanha.

Nessa altura tivemos ocasião de dizer que a sua morte, tão sentida pelo povo que tanto amava apavorara os seus algo-

zes a ponto de negarem o seu nefando crime.

Mas mesmo depois de morto, Lorca continuou servindo a seu povo, passando o seu nome a que, continuando em Espanha, que foi empunhada pelos que tiveram de exilar-se e pelos que, continuando e em Espanha, nunca deixaram de lutar pela liberdades fundamentais destruídas pelo fascismo.

Tenente Teixeira Veloso assume a Liga Colatinense.

O desportista Tuffi Bouchabli, atualmente responsável pela presidência da Liga Colatinense, deverá passar o cargo as mãos de seu novo ocupante, Tenente Teixeira Veloso, elemento que responde no momento pela secretaria da entidade e eleito há dias passado, o próximo dia 22, em solenidade que terá por local a sede da mentora.

Por outro lado, a campanha para implantação do Nao-Amadorismo na Princesa do Norte prossegue com enorme entusiasmo, tendo-se como certo que as equipes de Vila Nova, Colatinense, UACEC e América adotarão o mesmo, havendo ainda possibilidade do ingresso do time de São Silvano.

Enquanto em Cachoeiro apenas o Estrela está favorável, em Colatina, os principais clubes decidiram pelo Nao-Amadorismo, e tudo faz acreditar que o mesmo será implantado o mais rápido possível.

Lavradores agri- iam funcionários da Malária

Causa estranheza entre os moradores do norte do Estado, principalmente os que habitam as zonas rurais, o fato de que até agora os funcionários da Malária não tenham desenvolvido suas ações, o que fazem comumente no mês de outubro. Reclamam e pedem providências a quem de direito, os citados moradores, constando em sua maioria de lavradores, pois suas casas encontram-se infestadas de baratas e outros animais daninhos, o que põe em perigo sua saúde e de suas famílias.

Ajuda Soviética à República da Cuba

BISP — A fábrica metalúrgica da Transcucasia enviou à República da Cuba uma partida de laminados. Atualmente, muitas empresas da União Soviética trabalham por encomendas de Cuba. Por exemplo, do Altai foi enviado aos agricultores cubanos uma partida de arados; a fábrica "Elektroinstrument", da Letônia, enviou à Cuba uma encomenda de serras elétricas e a de papel da cidade de Solikamsk (Ural), cerca de 5.000 toneladas de papel. A União Soviética ajuda Cuba na construção de uma série de empresas industriais. Com a cooperação da URSS, em particular, será construída uma grande fábrica, equipada com maquinaria soviética, que fundirá anualmente um milhão de toneladas de aço. Para a construção dessas empresas e a aquisição de máquinas agrícolas e instalações, o Estado soviético concedeu à República de Cuba, em condições vantajosas, um empréstimo de cem milhões de dólares.

Edição de Livros na União Soviética

Segundo dados publicados pela UNESCO, uma quinta parte dos livros publicados em todo o mundo são editados na União Soviética. Em 1959 foram editadas, na URSS, 69.072 obras, com uma tiragem total de 1 bilhão, 168 milhões e 700 mil exemplares.

A URSS é o país em que são editadas maiores quantidades de obras e todos os records de tiragem foram batidos. Além do mais, o preço dos livros e publicações na União Soviética é o mais baixo do mundo, possibilitando milhões de leitores ler com regularidade obras nacionais e estrangeiras.

Instalado em São Mateus o Sindicato de Trabalhadores

Depois de 12 meses de uma intensa luta, os trabalhadores nas indústrias de madeira e da construção civil de São Mateus e Nova Venécia, receberam sua carta sindical. O ato de entrega realizou-se no recinto da Câmara Municipal daquela tradicional Cidade do norte do Estado e contou com a presença das seguintes pessoas, que fizeram parte da mesa: Vereador Alfredo Motta Filho, presidente daquela Casa legislativa; vereadores José João do Sacramento e Alecy Farias Santos, contador José Cirino do Carmo, Ovídio Coelho, delegado do SAI, Lauro Conde, representante do IBC, Manoel Santana, representante do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo, Olinda Rodrigues de Souza, presidente do Sindicato recém-fundado, José Bino de Santana, Gerson Amorim e Manoel Cândido, operários fundadores da Serraria São José. As galerias da Câmara Municipal ficaram superlotadas de trabalhadores das duas serrarias de São Mateus e de outros trabalhadores. Os discursos pronunciados pelos presentes foram uma demonstração eloquente da compreensão do ato cívico, que se realizava naquele momento. O entusiasmo dos trabalhadores era de fato contagiante. Foi lavrada uma Ata e todos os presentes apuseram suas assinaturas. Terminando o ato, foi entoado o Hino Nacional por todos os presentes de pé. Os vivos aos trabalhadores, a Câmara Municipal e ao novo Sindicato, encerraram os trabalhos.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE REGOSIO

O inspetor escolar, sr. José João Roberto, que, convidado, participou dos trabalhos, usou também da palavra, congratulando-se com a transformação da Associação dos Trabalhadores em Sindicato.

Na reunião da Câmara Municipal de São Mateus, realizada no dia 12 do corrente, por proposta do vereador Alecy Farias, foi apresentada uma moção de congratulações aos trabalhadores nas indústrias da Madeira e da Construção, aprovada por unanimidade, pela transformação da sua Associação Profissional em Sindicato. A banda de música da Cidade, através do sr. Ovídio Coelho, mestre da Bandinha, dedicou na noite do dia 15 (domingo) a retreta ao Sindicato dos Trabalhadores de São Mateus e Nova Venécia. Agora os trabalhadores de Nova Venécia e São Mateus têm o seu Sindicato, SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SÃO MATEUS E NOVA VENECIA.

REALIZOU-SE A GRANDE ASSEMBLEIA DOS GRÁFICOS DE VITÓRIA

No 67, 1º andar da Rua Engenheiro Pingo Paes, funciona a Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Vitória onde realizou-se, na noite do dia 13, a grande Assembleia dos Trabalhadores Gráficos de Vitória. Presentes estavam os senhores Dr. Eugênio Sette, representando várias tipografias e jornais, Salomão Gabeira, o representante de "A Tribuna", o Sr. Delegado Regional do Trabalho, toda a Diretoria do Sindicato além de grande número de associados. Depois do presidente ter aberto os trabalhos, usaram da palavra os srs. Delegado Regional do Trabalho e o Dr. Eugênio Sette, ficando acertado que os patrões apresentariam uma contraproposta até o dia 3 de fevereiro do corrente ano.

DIA 26, ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS BANCARIOS

A CHAPA que concorrerá ao pleito no Sindicato dos Bancários tem a seguinte composição: José Martins de Freitas, Arnaldo Machado Athayde, Walmir Siqueira, Cicero Octaviano Dias Chaves e Miguel de Aguiar, para a Diretoria.

Osny Soares, Adilson Faria Santos, Marcelo da Silva Assunção, Theodoro Alvim Lyrio e Alceu Rocha, para suplentes da Diretoria.

Para o Conselho Fiscal: Heró Bastos, Antônio de Oliveira Freitas e Dirceu Manoel Carneiro.

Para suplentes do Conselho Fiscal: Renato de Jesus, Flávio Mauro Faustini e Roberto Passos.

Para Representante no Conselho da Federação: José Martins de Freitas, Walmir Siqueira e Cicero Octaviano Dias Chaves. Para suplentes no Conselho da Federação: Heró Bastos, Osny Soares e Márcia da Silva Assunção. Os empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Espírito Santo, satisfeitos com a ação de sua atual Diretoria, não quiseram fazer nenhuma apresentação de outra chapa, sendo finalmente obrigada a Diretoria atual a levar em consideração o ponto de vista do seu numeroso corpo social e se candidatar a reeleição.

OUTRAS ELEIÇÕES PRÓXIMAS

Está marcada para os dias 1 e 6 de fevereiro próximos as eleições dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Hidroelétrica e de Trabalhadores em Carris Urbanos de Vitória. As chapas para a renovação das duas Diretorias estão encabeçadas, respectivamente, pelos senhores: Zózimo Gomes do Nascimento e Antônio Bernardino.

Lei Orgânica da Previdência Social

CAPÍTULO V

DA APOSENTADORIA ESPECIAL

Art. 31. A aposentadoria especial será concedida ao segurado que contando no mínimo 50 (cinquenta) anos de idade e 15 de contribuições, tenha trabalhado durante 15, 20 ou 25 anos pelo menos conforme a atividade profissional em serviços, que para esse efeito, forem considerados penosos, insalubres ou perigosos, por Decreto do Poder Executivo.

§ 1º A aposentadoria especial consistirá numa renda mensal calculada na forma do § 4º do Art. 27, aplicando-se-lhe, outrossim o disposto no § 1º do Art. 20.

§ 2º Reger-se-á pela respectiva legislação especial a aposentadoria dos aeronautas e a dos jornalistas profissionais.

Consolidação das Leis do Trabalho

Art. 392. É PROIBIDO O TRABALHO DA MULHER GRAVIDA no período de seis semanas antes e seis semanas depois do parto.

§ 1º Para os fins previstos neste artigo, o afastamento da empregada de seu trabalho será determinado pelo atestado médico a que alude o art. 375, que deverá ser visado pelo empregador.

§ 2º Em casos excepcionais, os períodos de repouso antes e depois do parto poderão ser aumentados de mais duas semanas cada um, mediante atestado médico dado na forma do parágrafo anterior.

JURISPRUDÊNCIA

A gestante tarefeira é assegurado o direito à percepção, no período a que se refere o art. 392, pelo menos ao salário mínimo regional". (TST-Pr. 7.993/48-D.J. de 22-8-1949).

Petróleo: Tomada...

(Continuação da segunda página)

por exemplo, depois das denúncias do parecer Giesel, que se tolere a ação da Refinaria de Capuava profundamente prejudicial a Petrobrás. Visivelmente existe um acordo entre Capuava e a Standard Oil ambas com o firme propósito de verem por terra a grande empresa. Uma solução necessária ser encontrada a fim de possibilitar uma revisão do privilégio do grupo Soares Sampaio, que detém a maioria das ações de Capuava. Por outro lado, ninguém entende como existam restrições à entrada da Petrobrás nos diversos setores da petroquímica, bem como se estabeleça o monopólio estatal da importação de óleo cru e derivados, de acordo com os projetos dos deputados Temperani Pereira, Ramon de Oliveira e Fernando Santana. Por último, chegou a hora de se pleitear com energia a entrada da Petrobrás na distribuição em grosso dos derivados do petróleo, colocando um ponto final na existência das Esso, Atlantic, Shell, etc., que se aproveitaram largamente do desenvolvimento do consumo nacional de derivados de petróleo, sem que para isso tivessem contribuído com coisa alguma.

Estamos convencidos que não somente é possível a derrocada dos planos dos imperialistas lanques de liquidarem a Petrobrás, como acreditamos que todos esses erros da mesma possam ser corrigidos, desde que uma pressão de massas se faça sentir, presente e poderosa.

Os comunistas darão a sua contribuição para que novamente se ouça nas praças públicas a voz simples e poderosa dos homens do povo. Nossa colaboração nunca se limitou à elaboração de planos de gabinetes ou a artigos inócuos. Sempre foi o esforço gigantesco da mobilização tremenda da opinião pública, não obstante todas as adversidades e incompreensões. Não por acaso, os tristes de petróleo vêm em nós os seus piores inimigos. Aceitamos isto como galardão para o nosso Partido.

A. C. Mendonça Apresenta Flagrante Estudantil

PRESIDENTE USEANO SERÁ DEPOSTO

Segundo temos conhecimento, estará reunido nos próximos dias o Conselho Fiscalizador da USE com o fito de examinar diversos atos comprobatórios do presidente do poder executivo. Procurarão os conselheiros averiguar minuciosamente todos os péssimos comentários, que tomam conta da Cidade, contra o "garotão" João Alfredo. Conforme a Constituição da entidade, dizem eles, o presidente será deposto provisoriamente, para que a Comissão de Inquérito faça um levantamento detalhado. Se houver veracidade, no final do processo, o nome chefe do poder executivo irá pagar caro pelo seu ato teor de irresponsabilidade, isto é, será afastado do seu cargo. O problema é gravíssimo, não resta dúvida, e esperamos que o bravo Conselho de Justiça da entidade faça luz a confiança depositada nele pelos estudantes capixabas. Estaremos fazendo a cobertura de todos os acontecimentos, procurando, com isso, cumprir-mos a nossa obrigação para com os leitores: informar sempre que possível.

RELEMBRANDO

Descrevendo a nossa viagem ao E. da Guanabara informaremos aos interessados que fomos infelizes, vamos assim dizer: a semana antecipava ao Natal e por isso dificultou-nos um contato direto com os colegas cariocas. Mas, como a ideia era intercâmbio cultural procuramos conhecer os pontos pitorescos e culturais daquela cidade. Visitando o Corcovado a sorte nos foi favorável. Lá encontramos uma embaixada de professores mexicanos, composta de 46 moças com as quais mantivemos longa palestra e confrontamos o ensino no Brasil e no país azteca (embora com certa dificuldade). Visitamos o Museu Nacional, acompanhamos de perto e fotografamos a chegada das cinzas dos nossos heróicos pracinhas e conhecemos a maravilha de monumento a eles oferecido pelo governo Federal (a quem interessar temos fotografias). Tivemos ainda a grata satisfação de nos deslocarmos até à Feira Internacional de Indústria e Comércio, em São Cristóvão. Um espetáculo deslumbrante em que notamos o desenvolvimento do Brasil na indústria leve e pesada. Ainda percorremos diversas partes interessantes do Rio. Infelizmente, não nos é possível relatar por falta de espaço. Regressamos no sábado (8 dias) maravilhados com tudo que vimos e sentimos, embora não cumpríssemos as verdadeiras finalidades da embaixada.

NOTA: Este rápido relatório é somente do autor dessa coluna, não assumindo de modo algum responsabilidade pelos atos do restante da embaixada.

PEDIU DEMISSÃO O SECRETARIO GERAL DA USE

A "mola-mestra" da União Espírito Santense de Estudantes, Manoel Wlademiro da Silveira, depois de ver tanta irresponsabilidade por parte do presidente Alfredo Lopes, viu-se na obrigação moral de solicitar em caráter irrevogável a sua demissão da Secretaria Geral da USE. Em carta enviada à diretoria, Wlademiro desabafou tudo que sentia, fazendo sérias acusações à presidência da Casa, que teve que aceitar todo o conteúdo da miséria, já que tinha fundamentos claros e acreditados pela diretoria que aprovou embora calada. Perde a entidade um dos seus baluartes, rapaz batalhador e capaz que, com preguiçosos próprios, largava seus afazeres para, sempre que possível, atender às necessidades useanas. Como estudante que somos, agradecemos a Manoel pelo muito que fez pelo nosso órgão de classe, embora não seja reconhecido pelo sempre irresponsável "nobre sangue azul" João Alfredo Lopes Neto.

EM TEMPO: Frizamos que o motivo do pedido de demissão do Tesoureiro Geral, Marcelo Desseigne, foi o mesmo citado acima, isto é, irresponsabilidade e desmoralização presidencial, etc., etc.

VERDADE OU MENTIRA

...que certo diretor da USE, abusando dos seus po-

deres e não do seu direito, adquiriu com o numerário da entidade diversos objetos para o seu uso pessoal, por ocasião da viagem a Guanabara. Creemos que é verdade. Depois de tudo que tomamos conhecimento, depois de tanta indecência partida de dirigente da USE tudo é possível. Com isso, cremos nós, a crise da entidade chega ao seu clímax de vergonhosidade, de falta de honestidade com as coisas alheias. Mas, não esmoreçemos, vamos procurar os culpados, e já na próxima semana traremos a público os nomes dos forjadores do que não é seu e a lista completa de todos os objetos adquiridos, inclusive, se possível, um balanço com os gastos normais da embaixada (se podemos assim chamar).

DROPS ESTUDANTIS

João de Almeida cedeu sua candidatura à CEC em favor do jovem e dedicado estudante Marcelo Desseigne. A escolha foi ótima e conta com o nosso apoio decidido. — Danielli lecionando a língua russa em nossa capital. Maiores informações, procurem a redação deste jornal. Aproveitem, porque segundo ele, a turma será pequena. — Atrações "Castelo Mendonça" é o programa de domingo, para quem fica em casa (21 horas. Rádio Vitória). Uma boa dose de conhecimentos gerais exposta pelo "mano". — Pega fogo na União Espírito Santense de Estudantes. "Salve-se quem puder". — Já em poder da C.E.C. a importância de Cr\$ 630.000,00. Cuidado, pois já me contaram que a ordem de pagamento está em péssimo poder. Veremos qual é o destino da mesma.

— De Afonso Cláudio nos chegam telegramas e mais telegramas, agradecendo as boas referências ao município feita por esta coluna na semana p. p. Aquela boa gente merece. — Segundo nos informaram, o presidente de USE foi no domingo que passou convidado a retirar-se do Cine Sta. Cecília por estar praticando atos desaconselháveis a um ser humano que se preza. Enfim, uma pergunta no espaço. Até quando o "menino" esquecerá que já prestou há tempos o serviço militar? — Finalmente, depois de uma forte campanha por nós encabeçada, a USE retirou aquela vergonhosidade de "slade" do São Luiz. E por falar nisto, quando assistíamos a um filme no referido cinema passou aquele "troço" e gritou um assistente: "Já vai o... referindo-se àquele retrato engraçado do presidente useano. — Estaremos hoje às 14 horas participando da reunião semanal da USE, para solidificar todas as nossas palavras aqui descritas. Serenos e convictos. Certos de que cumprimos as nossas obrigações, como colunista independente de um jornal, vice-presidente da entidade, atualmente respondendo pela tesouraria geral, já que não tem atualmente na entidade ninguém capaz de exercer tal cargo e principalmente estudantes natos que somos. — Bem, prezados leitores, é o fim, o fim com o convite para a próxima semana vocês estarão conosco, neste canto de página, que já está se tornando uma "coqueluche".

O anticomunismo do sr. Guerreiro Ramos

Carlos DANIELLI

AGRICULTURA & PROBLEMAS

OS IMPERIALISTAS e seus agentes esforçam-se, por todas as formas e meios, para destruir o Partido Comunista. Empregam a violência policial, utilizam-se da arma do anticomunismo ou tentam semear a descrença entre os comunistas visando a levá-los à autoliquidação de sua organização. Buscam, liquidando o partido de vanguarda do proletariado puro ou simplesmente transformando-o em uma organização amorfa, destruir o principal obstáculo aos seus planos de exploração e opressão de nosso povo.

Tal é o papel jogado pelo sr. Guerreiro Ramos que, em sucessivos artigos nos Diários Associados e em Última Hora, ao tempo em que ressaltava aspectos positivos dos países socialistas que recentemente visitou, procura, desesperadamente, demonstrar "a inutilidade do PCB", "entidade politicamente marginal", incompatibilizada "com o sentimento nacional", afirmando que "os partidos comunistas são instituições anacrônicas que só sobrevivem pela força do hábito e da inércia" (O Jornal, 20-11-60).

Ao afirmar que o PCB é uma entidade politicamente marginal e incompatibilizada com o sentimento nacional para que o Brasil rompesse com o Eixo e enviasse suas tropas para a Itália, o sr. Guerreiro Ramos demonstra, mais uma vez, sua completa ignorância da história do Brasil. Desde seu surgimento, o PCB destaca-se como o mais firme e consequente defensor da causa da independência nacional, da democracia, da paz, do socialismo e do bem estar do povo brasileiro. Das testemunhas eloquentes as grandes campanhas pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, a luta contra o nazifascismo, a ativa participação na batalha pela libertação nacional em que se constituiu a Aliança Nacional Libertadora e contra a ditadura estadonovista. Quando nossos navios iam a pique, foram os comunistas os mais ativos na batalha nacional para que o Brasil rompesse com o Eixo e enviasse à Itália a gloriosa Força Expedicionária Brasileira, auxiliando a organização da ajuda aos nossos pracinhas. Após a guerra, os comunistas colocaram-se à frente do que exigiam a completa democratização do país, ampla participação política e uma Constituição democrática. O povo brasileiro fez justiça aos comunistas. Elegeram muitos deles seus representantes nas diversas casas legislativas do país. Mais tarde, apesar das perseguições policiais, mantivemos eretas nossas bandeiras de combate. Foram os comunistas os mais firmes defensores da paz, os que se colocaram na primeira fila dos que não queriam que nossos soldados fossem para a Coreia. Participaram ativamente os comunistas das batalhas em defesa de nossas riquezas minerais, particularmente do petróleo e das areias monazíticas, contra o Acordo Militar com os Estados Unidos e, mais recentemente, contra a entrega de Fernando de Noronha aos norte-americanos. Muitas dessas campanhas foram vitoriosas. É certo que cometemos erros, mas não significam que o PCB seja uma organização fora da atualidade, nem marginal à vida política brasileira.

Pedrosamente, o sr. G. R., partidário da liquidação do PCB, não aceita as violências policiais. Depois de proclamar-se contra o anticomunismo, embora o pratique, declara: "Nada de cruzadas santas, no caso" e, possivelmente deve ter dito a seus amigos: "Deixem comigo que convencerei os comunistas, por outros meios, a dissolver, liquidar, seu partido".

O sr. Guerreiro Ramos, no entanto, faz-nos justiça. Considera que os comunistas como coletividade são irrecuperáveis, isto é, não querem se autoliquidar, mas como indivíduos, os pecebistas são em geral boa gente, capazes, bravos e desinteressados que poderão ter melhor papel no curso dos acontecimentos, na medida em que realizem o lóbro a que os conduz necessariamente a sua vigente atitude sectária" (Última Hora, 4-1-61), são "admiráveis, intrépidos, abnegados" (idem, 18-1-61).

Quase chegamos a acreditar que o sr. G. R. é mesmo piedoso e quer nos salvar. "E" de ver-se o cidadão antes e depois de ter ingressado no PC", e formula a tarefa ingrata de recuperar-nos, restituir-nos à sociedade. "A sociedade tem o direito de exigir a restituição desses homens e mulheres de cuja capacidade precisa para ocorrer às ingentes tarefas de reorganização social, na ordem dos dias correntes" (idem, 18-1-61). Mas, o sr. G. R. não quer deixar-nos no ar. E ami-

go dos comunistas, como indivíduos, mas inimigo do Partido como organização e abre-nos uma perspectiva "humana": ingressar numa pretensa organização de esquerda. É imperioso que a esquerda do Brasil se organize em bases próprias no tocante ao pensamento e à ação, partindo, para tanto, de uma discussão radical do PCB" — idem, 18-1-61. Para melhor servir seus patrões, o sr. G. R. não quer ficar só, pretende "aproveitar a ala renovadora do Partido Comunista do Brasil". E dela que depende evitar o total colapso dessa agremiação". Refere-se, naturalmente, aos revisionistas de quem é amigo o sr. Guerreiro Ramos.

Mas, em todo seu plano, o professor não contou com os alunos. Agradecemos os conselhos do articulista, mesmo porque se conselho custasse dinheiro não seria dado com tanta facilidade. Mas, é possível que esteja dando bom lucro ao conselheiro. Agradecemos, mas rejeitamos seus conselhos. Que faça bom uso deles. Não nos interessam. Estamos satisfeitos com o nosso Partido, não queremos sua autoliquidação. Vencemos esta batalha contra a repressão policial e contra os liquidacionistas em nossas fileiras. Muitos tombaram nessa luta, sr. Guerreiro Ramos, devemos ser dignos deles. E o veremos.

A prática dos povos que construíram ou constroem o socialismo e dos que conquistaram ou constroem sua independência econômica e política demonstram-nos que são vitoriosos precisamente porque a sua frente estão os partidos comunistas e operários, armados da teoria marxista-leninista.

Cometemos erros, dos quais fizemos autocrítica em 1956 e nos anos seguintes, mas que não invalidam a necessidade da existência do Partido Comunista. Os princípios leninistas de organização do Partido são plenamente válidos e devem ser aplicados na prática. Tal foi a conclusão a que chegaram os comunistas em seu recente V Congresso, opinião reafirmada na Declaração dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários. Os princípios de organização do partido podem ser enriquecidos introduzindo novas questões impostas pela vida, mas conservam toda sua atualidade desde quando Marx incluiu sua formulação em "Carta à Liga dos Comunistas" e no "Manifesto do Partido Comunista" há mais de 100 anos e Lênin ampliou-os e concretizou-os há pouco mais de 5 décadas do P.C.U.S. Apontamos nossos erros para corrigi-los e não para liquidar o partido do proletariado.

Aspiramos ser os dirigentes da revolução antilimpialista e antiféudal em nossa Pátria. A condição "sine qua non" para que esta revolução resolva de forma radical os problemas fundamentais da atual etapa do desenvolvimento histórico do país é que a sua frente esteja a classe operária em aliança com os camponeses, unida à pequena burguesia, à intelectualidade e à burguesia ligada aos interesses nacionais. As classes se manifestaram politicamente através de seus partidos e o partido político do proletariado é o Partido Comunista. Não colocamos como condição para o ingresso na frente única patriótica e democrática a prévia direção do movimento. Mas, como outras forças dela patrióticas, aspiramos dirigi-la, o que só se tornará realidade se o proletariado, na mesma, mantiver sua completa independência política, orgânica e ideológica. Um ajuntamento de "esquerda" como nos propõe o sr. Guerreiro Ramos, não permitirá tal independência. Vê-se, antes de tudo, a tirar as possibilidades de o proletariado dirigir a frente única, entregar a direção do movimento à burguesia, enfim, tornar menos profunda a revolução.

Há um anacronismo na vida política brasileira. Mas, esse anacronismo não é a existência do PCB, como afirma o professor G. R. e, sim, o fato de que o PCB esteja na ilegalidade. A ilegalidade do PCB não é uma exigência só dos comunistas, é um imperativo para a plena vigência da democracia em nossa Pátria. E tal será conseguida. O sr. Guerreiro Ramos, se não quer ser considerado anticomunista pela sua atuação presente, deve lançar-se junto com todos os patriotas democratas à essa grande campanha nacional pela completa democratização da vida política brasileira e não repetir os "slogans" policiais de "ordens de Moscou".

A revista Mundo Agrário, de novembro do ano p.p., traz interessante entrevista do sr. Guilherme Romano, presidente da COFAP, sobre o caso da obtenção de resíduos de trigo para fabrico de rações. Na entrevista fica bem clara a ação dos Moinhos Fluminenses, Inglês, Luz e Guanabara, todos eles pertencentes a trustes estrangeiras. Nêles estão concentradas a maioria imensa da moagem do trigo, todavia funcionando com um terço de sua capacidade.

As causas, aponta o sr. Guilherme Romano como gerais, determinadas pela desorientação agrícola do país. "Falta razão porque falta trigo". Mas, vamos um pouco adiante.

Todo mundo sabe que temos política de proteção ao nosso trigo. Nossa produção, por vários fatores, não pode ainda concorrer com tradicionais produtores mundiais. Muito precisamente aqueles aos quais estão ligados os nossos Moinhos. E, ali, está a equação do problema: os moinhos querem a importação de trigo seu e o governo tem de exigir a moagem do nosso trigo. Os moinhos reduzem a moagem, pressionando a nossa produção e forçando a importação, atingindo dois pontos a eles favoráveis: compra de trigo seu pelo governo, gastando cambiais, e elevação dos preços no mercado, pela escassez artificial da pouca moagem.

A opinião da parte nacional, logo após a revolução da

Escreve para q

A isto se agrava o fato de que, naturalmente, visa-se o abastecimento de farinha para o pão, para isto precisando, como se o fez, a descentralização da moagem para equiparar o preço do pão no país. Assim o nordeste, fazendo moagem de trigo, como afirma o entrevistado, para fornecer farinha em preço mais acessível à população, sobram resíduos de trigo para ração. Este resíduo não pode competir com a farinha de babaçu ou torta de algodão, lá, na região nordestina. Trazê-lo para o Sul, seria onerado pelo transporte. Nós, aqui no Espírito Santo, nos arredores de Vitória, recebemos o chamado "farelo baiano", que nada mais é que resíduos de sobra da moagem do nordeste.

Agora, os detratores da COFAP, no caso, e é este o ponto central da entrevista a Mundo Agrário — defesa da COFAP —, apontam a incapacidade da mesma na manutenção do fornecimento de ração. Porém, não é possível, como o próprio sr. Romano anuncia, que um saco de ração que vale, nutritivamente, por muitos sacos de milho, seja vendido a Cr\$ 80,00, quando o de milho o é a Cr\$ 600,00. E ainda, os moinhos entregam à COFAP uma quantidade exígua de resíduos para o fabrico de ração. Assim limitada em quantidade, limitada em preço, como poderia o órgão oficial dar conta do recado?

Não podemos discordar com o sr. Romano na desorganização econômica, porém, deveria ele ter se aprofundado e mostrado o reverso da moeda. Encarregado da defesa da COFAP, fez-lhe à moda de Pilatos (estamos na era das "mãos limpas"). Acusar a desorganização, ou desgoverno, sem estender a acusação até aos moinhos, embora deixasse transparecer-lhe, é rebatizar-se como autoridade governamental.

E' preciso uma ação enérgica do governo, e esta só seria resolutive com a encampação desses moinhos, visto a incapacidade de funcionamento e consequente entravamento da produção de trigo do país. Já tivemos o absurdo do apodrecimento de enormes safras de trigo no Rio Grande do Sul, sabotadas por estes moinhos para forçar a importação.



Em Defesa da Revolução e da soberania nacional

Camponeses cubanos, os guarujos, armados, em defesa da Reforma Agrária e das demais conquistas da revolução. Apesar de ter-se lançado à produção, todo o povo de Cuba acompanha vigilante as manobras dos imperialistas norte-americanos.

Urgente e público assassinato de José

A população revoltada pelo assassinato de José

Os moradores de Vitória, que se revoltaram contra os criminosos

Escreve para q

o que vem ocorrendo em

A Assembleia Legislativa, novamente

A partir de estabelecido o sempre pago

Mas, seria

para os intere

dois terços dos

que estão espe

os dos deputa

suficiente para

mos a Colômb

GIGANTESCO ORÇAMENTO MILITAR

N O ÚLTIMO DIA 17, o Presidente Eisenhower, certamente em consonância com o pensamento de Kennedy (a quem, há poucos dias, recomendou a Deus), enviou ao Congresso, para ser apreciado e votado, um orçamento militar que é recorde em tempo de paz: 42.900.000.000 de dólares, ou seja, mais da metade do orçamento norte-americano para 1961. Somente nos dias da grande guerra contra o nazi-fascismo ou da amarga derrota norte-americana na Coreia, foram votadas, para fins bélicos, verbas assim gigantescas. É óbvio que para cuidar de sua "defesa", os Estados Unidos não carecem de tanto dinheiro. Então, pois, a preparar uma nova guerra mundial?

Durante as duas conflagrações citadas, marcando-as de maneira indelével, havia uma constante: a crise na economia lanque. A guerra é a saída de que procura servir-se o imperialismo, quando as suas contradições internas marcham para a crise. E o que está ocorrendo, presentemente, na economia norte-americana, é uma crise das boas, que já derrubou o dólar e aprofundou os índices de desemprego. Os políticos norte-americanos desconhecem isto?

Obviamente, não. Segundo informa Drew Pearson, em sua seção em "O Cruzeiro", Eisenhower derramou lágrimas incoerentes, quando o Secretário do Tesouro informou sobre a situação do dólar e das perspectivas futuras. E para fazer chorar o velho general que assistiu, impávido, aos mais ignominiosos cenários de sangue, na Segunda Grande Guerra, para fazer

chorar a um general proverbialmente otimista, que jogava golf, enquanto suas tropas investiam contra o balaarte nazista, na grande ofensiva final, é preciso, de fato, que a situação haja atingido às raízes do trágico. Acrescente-se que, ao ver Ike desgoelar-se, informa Drew Pearson, o Secretário do Tesouro pôs-se também aos soluços...

Podemos, então, concluir que os norte-americanos preparam a guerra? Ou então preferirão derramar lágrimas de impotência?

Embora seja desejada pelo imperialismo, uma guerra nuclear não pode ser facilmente desencadeada, dada a tremenda destruição que acarretaria, sobretudo no tal como a levada a efeito na Coreia, teria um efeito, por assim dizer, "saudável", sobre a economia norte-americana. Atuará como fator de equilíbrio por algum tempo, prorrogando os efeitos finais da crise, dilatando-a. E, assim sendo, é natural que esteja nas cogitações dos círculos políticos de Washington, como solução imediata para seus problemas atuais.

A votação de um orçamento militar que corresponde a mais da metade da previsão de 1961 é, portanto, um mau passo dado pela camarilha de Washington e não pode ficar sem registro pelos que, em todo o mundo, lutam pela preservação da paz e pela coexistência pacífica, pois indica que, em breve, teremos uma situação de conflito armado no Laos, no Congo ou em Cuba, ou — quem sabe? — nos três países a um só tempo.

Pelo menos, é isto o que quer o imperialismo e tanto o quer que já está empregando foguetes no Laos, num golpe de ousadia. A última palavra, contudo, já não depende dos imperialistas.

Edição das obras completas de Graciliano Ramos

Segundo notícias chegadas do Rio, a Editora Martins lançará brevemente as Obras Completas do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos, iniciando por "Memórias do Cárcere" e "Vidas Secas". Graciliano Ramos foi um desses escritores e jornalistas que sempre colocaram sua pena a serviço da causa da emancipação econômica e política de nossa Pátria, a serviço dos trabalhadores. Em suas obras, consideradas clássicas, procura retratar a vida do povo brasileiro e a sua luta, particularmente em "Memórias do Cárcere", onde descreve a vida dos presos políticos no Brasil. E, como grande autoridade, Graciliano, mais que ninguém, pode fazê-lo, pois, ele próprio, foi um dos protagonistas das cenas que relata.

A edição de suas Obras Completas vem encher uma lacuna nos meios intelectuais brasileiros e, por isso mesmo, é esperada com tanta ansiedade.

Aumento astronômico das taxas escolares levaram estudantes a lutas

A União Nacional dos Estudantes Secundários, interpretando a vontade de centenas de milhares de estudantes secundários do Brasil, vem de lançar uma grande campanha contra o aumento das taxas escolares. Do programa aprovado na reunião do Conselho Executivo Nacional, reunidos na Paraíba do Norte, ficou aprovado o pronunciamento de todos os seus filiados através de abaixo-assinados, telegramas e mensagens, às autoridades federais, estaduais e municipais, protestando contra o absurdo do aumento que chega, em alguns casos, a mais de 50%.

Os estudantes paulistas e cariocas, levaram a luta para as ruas e na tarde de ontem realizaram-se nas ruas de São Paulo e do Rio, grandiosas passeatas de estudantes, com enterros simbólicos dos donos de colégios.

A União Nacional dos Estudantes Secundários procurou o sr. Dr. Clóvis Salgado, ministro de Educação e Cultura, a quem comunicou as pretensões dos seus filiados de só pararem a luta quando tiverem garantias de que não haverá aumento nas anuidades escolares. Sr. Salgado pediu à Fundação Getúlio Vargas a resposta aos jovens estudantes, que insistia no custo de vida, para estudar a caso. Mas, mesmo assim, acha que o caso deverá ser resolvido no governo do sr. Jânio Quadros. Deixa como era para ver como fica.

SERVIÇOS

Cinema

TEATRO SANTA CECILIA apresentará hoje e amanhã ELES NÃO VOLTARAM com Paulo Goulart, Augusto Cezar, Darcy Reis e Gilda Maria.

CINE SÃO LUIZ apresenta hoje LA VIOLETERA com Sara Montiel, Raf Valone, Frank Villar e Anna Mariscal amanhã, Domingo apresentará com Paul Newman, Joan Woodward e Mirna Loy PAIXÕES DESENFREADAS CINE CAPIXABA apresentando hoje COM O DEDO NO GATILHO com Audie Murphy, Felicia Farr e Esteven MacNally amanhã apresentará

A LENDA DOS DESAPARECIDOS com John Wayne, Sophia Loren e Rossano Brazzi CINE VITÓRIA apresentando hoje A LENDA DOS DESAPARECIDOS Domingo, o filme GIGANTES EM FÚRIA com Allan Ladd, Jeanne Crain e Gilbert Roland

CINE TRIANON apresenta hoje com Jeff Morrow, Veveca Lindfors, Eliana Eden e Ton Tryon A HISTÓRIA DE RUTH Domingo, em soirée, com Horst Buchholz e Elker Sommer O NAVIO DA MORTE CINE JANDAIA apresentando o filme brasileiro MARIA 38 com Eliana, John Herbert, Herbert Duval, Annabela e Marinho — o garoto revelação. CINE HOLLYWOOD apresenta

A HORA ESCALANTE CINE AMERICAN apresentando o filme mexicano OS SELVAGENS TEATRO GLÓRIA com o filme comédia-musical NATAL BRANCO tendo nos papéis principais o veterano Bing Crosby, Danny Kaye, Rosemary Clooney and Vera Ellen TEATRO CARLOS GOMES apresentando hoje ZENÓBIA, com Oliver Harry, o gordo e Harr Lancdon amanhã exibirá o filme MOCIDADE PERVERSA

Violenta cena de sangue em Garrido

Violenta cena de sangue teve seu palco em Garrido, há um mês, na qual, o dozeiro Florêncio P. da Silva (Baiano), residente naquele bairro, esfaqueou Antônio Xavier da Vitória, também dozeiro, residente em Alecrim.

Depois de efetuado o delito, Florêncio logrou escapar à ação policial e só trinta dias depois do acontecimento, foi preso pelo patrulheiro Nilson Rodrigues, próximo ao local onde se deu o delito.

VITÍMA INTERNADA Antônio Xavier, vítima, ainda acha-se em grave estado, internado na enfermaria São Lucas, devido aos ferimentos recebidos. Segundo o diagnóstico do médico assistente, o dr. Jorge Emani, há poucas esperanças de salvar a vítima.

MOTIVO DO CRIME

Falando à reportagem, o criminoso disse que tudo aconteceu por causa de Cr\$ 70,00 que Xavier lhe devia e que estava no trabalho quando sua esposa resolveu ir cobrar o dinheiro. Xavier, aproveitando a ausência de Florêncio, deturpou sua esposa. Florêncio soube do sucedido, mas continuou calmo e mandou que seu filho fosse cobrar a dívida. Xavier, como que procurando briga, disse ao rapaz que não tinha negócios com criança e que só acertaria com Florêncio.

Diante disso, Florêncio foi ter com Xavier e lá chegando, foi agredido. Concluindo, disse: Não vi mais nada. Só sei que recebi um golpe no braço e Xavier foi parar no hospital.

SAPS aumenta preços das refeições

Nestes dias ficados, em que cada dia tomamos conhecimento de novos aumentos de preços das utilidades, o SAPS, instituição criada para minorar as condições de vida dos trabalhadores, desde o dia 16 do corrente aumentou o preço de suas refeições de 13 para 25 cruzeiros (quase 100%). Tal aumento é injustificável e deve ser revogado.

SOCIAIS

Escreve NINA

Aqui estou, como sempre, rabiscando estas linhas para um breve bate-papo — para sair do rotineiro — e registrar os aniversários e nascimentos da semana que se finda. Como sabem, deram-me a incumbência de fazer esta seção, semanalmente, não que eu seja redatora, colunista, ou coisa que valha, simplesmente uma tarefa, a qual aceito e esforço-me para não desagradar aos que leem. Mas, já conversai demais. Portanto, vamos ao que interessa.

No dia 15 p.p., aniversariou a srta. Janilda Carvalho, filha do casal Euclides e Lindaura Carvalho. Na mesma data, completava mais um primavera o menino Dilson Soares, filho de Máximo e Da. Dileta Maria Soares. Nossos cumprimentos, também, à linda menina Ludimila Santos Oliveira, filha do nosso prezado amigo, o violonista Maurício Oliveira e sua esposa Ira. Luíza Santos Oliveira, pela data de 16 do corrente, que completou seus risinhos 4 aninhos. Parabéns à menina Vera, Asvalir Duarte, Maria Goulart, todos aniversariando na quarta-feira que passou. Também, no mesmo dia, comemoraram seu aniversário de casamento o casal Geni Ataide e Antonio Assi. Aniversariantes do dia 19 — menina Vera Lúcia, filha do Sr. Roberto Maia, garotos José Severino e Elcio Sidney Lino e Lingham Goulart. O casal Orlando Rodrigues e Carmem Déa Montenegro Rodrigues, completaram no dia 19 mais um ano de feliz matrimônio. Na data de ontem, 20 de janeiro, aniversariou o menino Roberto, filho do nosso diretor-fundador Vespasiano Meirelles, a srta. Gilva Rodrigues, filha do casal Joaquim e Thilda Rodrigues, o jovem Sebastião Carlos Corradi, filho de Cirilo e Maria Lyrio, residentes em São Torquato. Estará em festa, hoje à noite, a residência do casal Jorge e Sueli com a comemoração das 15 primaveras de sua filha, a gentil senhorita Mariela, estudante do Colégio Americano nesta Capital. A Mariela, nossos sinceros parabéns. Nossos cumprimentos ao casal Eduardo e Anália pelo nascimento de mais uma robusta menina. Está também enriquecido o lar do casal Selma e Luiz com o nascimento de seu primogênito, que na pia batismal receberá o nome de Anselmo Lucas. Cumprimos os papás.

Bem, por esta semana é só. Voltarei na próxima com outras notas sociais. PARABÉNS A VOCE.

Demissão do secretariado...

(Conclusão da primeira página)

à custa de atroz exploração do povo e do funcionalismo de São Paulo que percebe

Não estão recebendo o novo salário mínimo, os aposentados e pensionistas dos IAPS

O Ministério da Fazenda assinou portaria abrindo a verba necessária para a cobertura das despesas com os Aposentadoria Móvel para o IAPFESP, cabendo à Delegacia Regional do Espírito Santo, a importância de Cr\$ 10.997.528,60, para fazer face ao pagamento dos meses de janeiro a dezembro do ano de 1960.

A verba para o pagamento das aposentadorias e pensões no IAPI já está liberada, referente ao reajustamento dos novos benefícios, de acordo com os novos níveis do salário mínimo. Quanto ao pagamento dos pensionistas dos vários IAPS, dentro da Lei da Aposentadoria Móvel, a primeira notícia a circular no Espírito Santo, é a que publicamos acima, da Delegacia Regional do IAPFESP. No entanto, os vários institutos existentes no país, já estão recebendo a taxa de 8% desde o dia 18 de outubro de 1960. Hoje é 21 de janeiro de 1961 e, até este momento, nenhuma providência concreta dos poderes constituídos, para pôr em prática a Aposentadoria móvel e os novos níveis do salário mínimo, foram tomadas pelos delegados regionais dos vários IAPS. Cabe, portanto, às Juntas de Julgamentos e Revisões, fazerem um apelo aos presidentes eleitos dos Conselhos Administrativos.

A Associação dos Aposentados e Pensionistas do IAPI apela às autoridades para que deem solução urgente às reivindicações pelas quais há tanto lutam.

venimentos de fome. Ao invés de satisfazer as reivindicações dos funcionários, o sr. Carvelho Pinto preferiu recorrer aos "tiras" dos DOPS e às forças federais, prendendo e tentando intimidar os militares que, por sinal, não se intimidam e deram novo vigor à sua campanha reivindicatória.

O acidente que vitimou dois sargentos dos bombeiros e, mais recentemente, o trágico suicídio de um sargento da Força Pública juntamente com dois de seus filhos, levou os militares e o povo que os apoia a elevarem mais sua luta, a culparem o governador pela morte dessas pessoas. Por culpa da avaria do sr. CP, três famílias ficam enlutadas em São Paulo, enquanto seu governador só sabe afirmar que não cederá e lança os odiados policiais do DOPS contra o movimento pacífico dos funcionários estaduais.

A crise de São Paulo deve alertar a todos. A fome, a carestia, ronda todos os lares. Há dias, vimos os funcionários públicos mineiros irem à greve por melhores condições de vida. E não se trata só dos funcionários civis. Soldados e oficiais das polícias militares do Espírito Santo, Minas, Goiás, entre outras, reivindicam também melhorias salariais. E tais devem ser concedidas com urgência, pois, como diz o ditado popular, "a fome é negra" e atinge a todos. Não se trata de manobras subversivas dos comunistas, como afirmou aos jornais de São Paulo o sacerdote, "doublé", de senador, Calazans. É a fome. Que o sr. Carvelho Pinto e outros desçam de seu bêrço de ouro e venham ouvir a voz do povo que reclama. Al compreendê-lo porque os soldados e oficiais da FP e do Corpo de Bombeiros foram à greve e contam com a solidariedade popular.

Só há uma saída: concessão imediata das reivindicações pleiteadas sem nenhuma punição aos participantes do movimento.

PRESENTE **DE** **ANO NOVO** **É O QUE A** **BRASPÉROLA**

Oferece à Cidade - Presépio
com a inauguração de sua
LOJINHA DE RETALHOS,
ao lado do Cine Santa Cecília,
na Av. República, onde agora
todos os capixabas poderão
adquirir, com tãda facilidade,
o linho mais famoso do Brasil
BRASPÉROLA é Linho 100% Puro

CASA MME. PRADO

MODAS, CONFEÇÕES,
PERFUMARIA EM GERAL, TECIDOS,
ARTIGOS DE TOUCADOR, etc.

Praça Costa Pereira 30/38

Vitória - E. Santo

TELEFONE 2522

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da
União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Oficina Mecânica

REFORMA-SE MÁQUINAS DE ESCRIVER, CALCULAR, REGISTRADORAS
E MIMÉOGRAFOS - CONsertos DE FECHADURAS E CHAVES DE QUAL-
QUER TIPO

JAIME NOVAES

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
RUA G. OSÓRIO, 140 TELEFONE: 3056
VITÓRIA ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Pato Donald Mecânica em Geral

- DE -

DEMOSTHENES PINTO

Reformas em geral de Máquinas a vapor e de Lavoura - Motores a explosão,
etc. - Instalações Hidráulicas - Serviços de torno - Especialidade em Solda Elétrica
e a Oxi-gênio.

EXECUTA TODO E QUALQUER SERVIÇO A BORDO
BARÃO DE ITAPEMIRIM, 12 - Tel: 31-80 - VITÓRIA - E. ESPÍRITO SANTO

Ourivesaria São José

de

José Vitor Machado

Especializado em Jóias Finais

Confecção em Ouro, Ouro Branco, Platina, Paládio,
Altaça sem Solda, Fundição, Banhos de Ouro e Prata

CONsertos EM GERAL: JÓIAS E RELÓGIOS

GRAVACÕES E ORACACÕES

Rua 13 de Maio, 47 - Vitória - Esp. Santo

**LEIA E
DIVULGUE
FOLHA
CAPIXABA**

FINALMENTE COMPLETA

SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA

Camisas BRAIZER

FABRICA: RUA DUQUE DE CAXIAS, 158

1.º e 2.º andares - Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384

Tel. 34-20 - VITÓRIA - E. SANTO

Sementes

Plantas

Flores

CASA FLORA

Rua Duque de Caxias, 130 - Fone 2938

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS - OBJETOS - VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA - VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
- SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVIDOS, 488. -
LOJA, ED. MURAD - FONE 33-80



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA & CIA

Representante - NESTA
PRAÇA

M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscovo - Terço -
Fone 26-62 - Vitória E.S.

Escola para motorista SÃO CRISTOVAO GILBERTO MARTINS

DIRETOR

Guaranta seus amigos e freqüentes desejando prosperidade
no decorrer de 1961.

Rua Graciano Neves, 25 - Tel. 2983

VITÓRIA - E. E. SANTO

LEIA NOVOS RUMOS

Noticiário Nacional e Internacional

Assuntos Vários

Política

Em todas as bancas

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Reparação e Consertos de Motores de Automóveis e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21 00

VITÓRIA

E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES
CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 2º — Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Refrigerantes

Rua 1 de Março, 131

Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MON. DO ESP. SANTO — E. S.

Serviço de Eletricidade em Geral —
Consertos e Reformas de BATERIAS —
Especialidade em Baterias e Periféricos —
Reparação e Manutenção de Automóveis

Camisaria G.R.

Confeccões Esmeraldas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-85
SECCAO DE VENDAS: AV. REPUBLICA, 152
FONE: 20-22 — CAIXA POSTAL, 231

VITÓRIA — ESPIRITO SANTO

Concessionário dos Caminhões
P.N.M. — ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 191 — Tel. "Vanguard" — Tel. 300

VITÓRIA

E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Paçam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

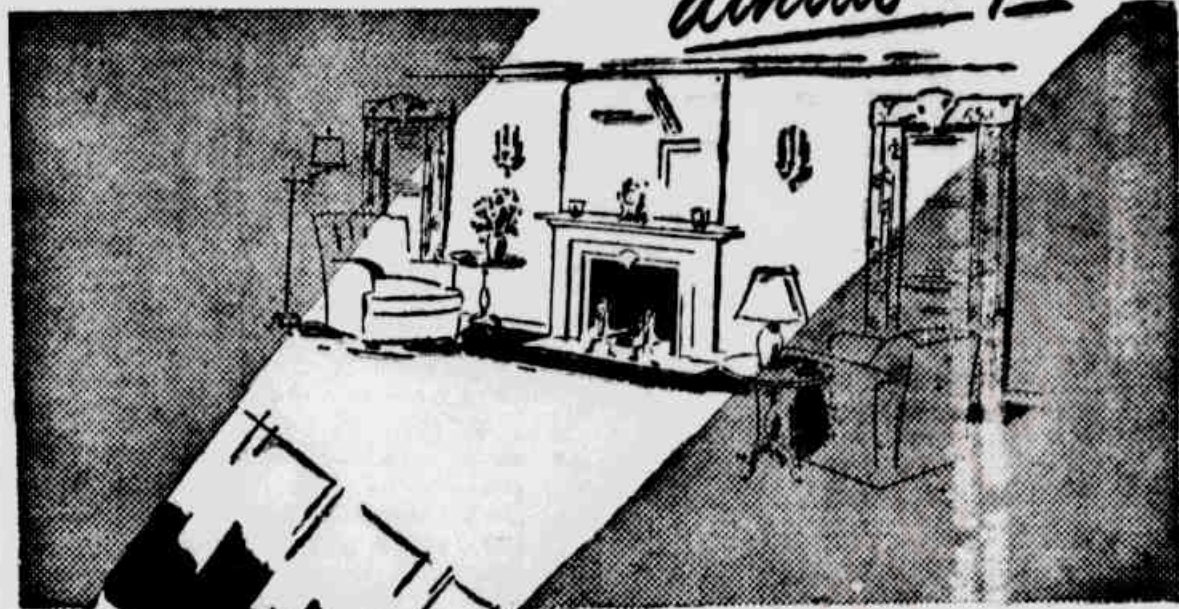
Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Vestimentas para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SECCAO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

Uma linda e nova sala

ainda hoje



— por um custo muito baixo!

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo
depois, porque Kem-Tone
não deixa cheiro de tinta.



Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende
um galão e meio de tinta
pronta para uso. E só adicionar
meio galão de água.



Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso prática.
Kem-Tone se espalha por
igual, sem empolar.
Geralmente dispensa tinta base.



Procure Kem-Tone nas casas do ramo ou
consulte seu pintor. 11 lindos tons.
Misturando 2 ou mais tonalidades de
Kem-Tone, você pode criar uma cor especial.

É para as portas, molduras etc.,

SEMI-LUSTRE

Acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta
tinta é especialmente recomendada para
pintura sobre madeira e paredes internas.
É durável e pode ser lavada com água e sabão.
De grande aplicação em escolas, edifícios
públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc.



PRODUTOS DA

SHERWIN

TINTAS E



WILLIAMS

VERNIZES

Caixa Postal 2.444 — São Paulo

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. E. Santo

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 95-14 em V. Velha

Av. Cleto Nunes 241 — telefone 23-05 e 20-27 — Vitória

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 24-76

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao. Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERA SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 80.

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

Segunda partida da "melhor de três"

SANTO ANTÔNIO X RIO BRANCO

Defrontar-se-ão No Estádio da Glória

Rio Branco x Santo Antônio jogarão domingo próximo a segunda partida pela "melhor de três", no Estádio da Glória.

ELOI, CONFIANTE NO



TRIUNFO, ESPERA BRILHAR

Como se sabe, a primeira já foi realizada em Governador Bley, terminando ambos empatados pelo escore mínimo. O futebol apresentado pelo time "maracanã" foi dos melhores, o bastante para o triunfo, sendo que o placar final não fez jus à sua fabulosa atuação. Presenciamos no Estádio de Jucutuquara um Santo Antônio diferente, jogando o fino do futebol e, se repetir na segunda peleja a mesma atuação, não temos dúvidas, só muito azar poderia lhe roubar a vitória. E' bem verdade que o time de "Mossoró" soube resistir o seu antagonista, tendo na segunda fase do jogo — os 45 minutos derradeiros — rea-

gido de maneira arrasadora e conseguido o tento de empate. Isto se deu devido vários fatores que contribuíram para menor rendimento do time do presidente Rubens Gomes, os quais, podemos frisar a saída do zagueiro Ilson, a confusão de Eloi e a substituição desastrosa da zaga central, onde Raul era um convite constante para que os avanços riobranquenses penetrassem e atirassem em "goal", tendo de uma feita, numa falha de Raul, surgido o tento de empate dos alvi-negros e, conseqüentemente maior assédio a meta de Etienne nos derradeiros minutos de jogo. O "match" foi bom, com jogadas de primeiras e um futebol corrido, embora o time "antonino" tenha deixado a impressão de que está rendendo mais.

TEREMOS UMA TERCEIRA PARTIDA PELA "MELHOR DE TRES"

Com o resultado verificado, teremos uma terceira partida. Se qualquer um dos dois times vencer na segunda, defrontar-se-ão pela terceira. Na hipótese de o vencedor da segunda vier confirmar, será o campeão indiscutivelmente. Ha-

vendo empate na de domingo próximo, aí a disputa tomará novos rumos e a decisão dando fôgo, tendo como protagonista os maiores rivais do futebol capixaba. A arrecadação lá em Jucutuquara foi realmente boa, tendo atingido a soma fabulosa de 100.700,00. Talvez não se verifique a mesma quantia do Estádio Rubens Gomes, pois, o campo da Glória é bastante afastado do centro da cidade. Mas, com a importância do jogo, acredita-se numa boa assistência, saindo daí, o lucro financeiro.

ADJALMA FICARÁ DE FORA

A meta "antonina" continuará com Etienne, já que demonstrou eficiência e muita segurança, ficando o gardião Adjalma de fora, pois, ainda está sem condições físicas satisfatórias, permanecendo em tratamento de sua contusão. No jogo de domingo último contra o Rio Branco, Etienne evitou que o time "maracanã" sofresse uma derrota, pois como todos sabem apresentou-se soberbamente e acabou por agarrar uma penalidade máxima. Daí, razão porque Adjalma tem um substituto à altura.



O "internacional" Irezê é sempre uma confiança num jogo de grande importância.

SANTO ANTONIO TREINO: ILSON PODERÁ JOGAR

Os "maracanãs" treinaram individualmente durante estes dias que antecedem o segundo "match", tendo o zagueiro central Ilson se apresentado nos ensaios, tudo fazendo crer que jogará. A nossa reportagem esteve com o treinador Eloi que nos relatou: "Já estou recuperado da contusão assim como os demais companheiros de equipe, tudo fazendo crer que todos estarão a postos no segundo jogo, acrescentando: — "a zaga central vem preocupando, já que Ilson sofreu a sua antiga contusão no último compromisso. Felizmente, treinou bem e ensaiou individualmente, podendo mesmo jogar. O comando do ataque estará entregue a Osny, pois demonstrou ser o jogador ideal daquela posição".

ALVI-NEGROS EMBALADOS

O time do presidente Namir, tendo à frente o treinador Mossoró, já treinou durante a semana que se finda, tendo os titulares apresentado um bom ritmo de jogo e, visão bastante do "goals". O técnico Mossoró está confiante e não tem problemas, pois não se re-

gistro nenhuma contusão do "pega" contra o Santo Antônio. O ataque será o mesmo e jogará assim constituído: Mauro, Murilo, Belo, Carlinhos e Alcenir.



Paulinho ficará mal, uma de fora. Em seu lugar, no comando do ataque "antonino", jogará Osny.

DILSON BARROSO SERÁ O JUÍZ: ESCOLHIDO POR AMBOS

Apesar da baixa situação do juiz Dilson Barroso no primeiro compromisso, tendo sido taxado, segundo os menos conformados, de "pessimo", foi escolhido em comum acordo para conduzir a segunda partida. Houve até quem afirmasse que os "antoninos" estavam sondando um mediador do Estado da Guanabara, isto porque, teriam ficado insatisfeitos com o juiz Dilson Barroso. Já agora, sabe-se que o jogo terá o mesmo juiz, isto é, após entendimentos mantidos.

OS QUADROS

SANTO ANTONIO: ETIENE, ORION e ILSON; ELOI, FRANCISCO e NELIO; TELMO, CIRO, OSNY, JURANDIR e JOELZINHO.

RIO BRANCO: IREZE, MONTE e HELIO; ANCHIETA, EPAMINONDAS e MACIEL; MAURO, CARLINHOS, BELO, GILSON MURILO e ALCE-NIR.

JUIZ: DILSON BARROSO. BANDEIRINHAS: ANTONIO MARCOS e CLODOLDO BORGES.

HORARIO: O JOGO SERÁ INICIADO AS 14 HORAS.

Mauro fala sobre o penalty perdido:

"Não Creio Que Tenha Batido Mal: Etienne é Que Defendeu Muito Bem"

Ainda sobre a partida realizada no último domingo, em "Governador Bley" entre o Rio Branco e o Santo Antônio, a primeira das três que serão disputadas para a decisão do certame capixaba de 60. a nossa reportagem procurou o jovem ponteiro Mauro, revelação da temporada, a fim de nos esclarecer a respeito do lance mais decisivo do "match" que foi, sem dúvida, o penalty por ele desperdiçado

e que servirá, ainda, de muitos comentários.

Em sua mesa de trabalho, onde fomos encontrá-lo, o jovem "crack" nos recebeu com um sorriso nos lábios, compreendendo, naturalmente, a razão de nossa visita. Antes que fizéssemos qualquer interrogativa, o ponteiro riobranquense foi nos dizendo:

— Sei, perfeitamente, que ainda se comenta a respeito do "match" disputado no último domingo no qual, infelizmente, desperdicei a maior chance do jogo em favor do Rio Branco. Mas, o que aconteceu comigo poderia ter acontecido com qualquer outro jogador. Não fui o primeiro nem serei o último a perder um penalty.

Continuando, o jovem atacante nos foi contando como aconteceu o desperdício: "Após o penalty praticado por Raul, por sinal, bem assinalado pelo sr. Dilson Barroso, o técnico Mossoró gritou do alambardo para que a mesma fosse cobrada por mim. Ao ver a bola na marca fatal senti o peso da grande responsabilidade depositada sobre os meus ombros. Naquela momento, a emoção se apoderou de mim. Ao ouvir o apito do árbitro senti o goal da vitória nos meus pés. Corri para a bola e tentei colocá-la no canto direito de Etienne. Entretanto, para o meu desespero, dos meus colegas e dos próprios torcedores alvi-negros, o arqueiro, num salto magistral conseguiu al-

cançar a bola, numa defesa sensacional e como há muito não via".

— "Não, absolutamente! Pelo fato do arqueiro ter defendido o penalty não quero dizer com isso que eu tenha chutado mal. Peguei na bola como queria. Etienne é que saltou com a rapidez de um relâmpago".

Perguntamos, ainda, a Mauro, o que ele achou da partida:

— "Muito embora, respondeu o jovem atacante, não possa dizer exatamente o que foi a partida, pois quem está de fora vê melhor, acho que a platéia gostou do espetáculo. Corremos muito, lutamos com denodo em busca da vitória mas que afinal não veio. O empate, ao meu ver, foi o resultado mais justo. Ficou bem para ambos".

Finalizando, quisemos saber como ele encara o segundo jogo a ser disputado no Estádio da Glória:

— "Creio que será como o primeiro. Duro, bem disputado e somente a chance poderá definir o embate. Sei, certamente, que o time "antonino" vai jogar dentro de sua própria "casa", mas o Rio Branco espera conquistar o triunfo para que possamos disputar o terceiro jogo dependendo apenas de um simples empate". E concluiu: "A torcida deve esquecer o meu erro. O que passou, passou. O jogo é sair para outra".

Grande Baile de "Cuicas & Tamborins"

A comissão responsável pelo baile do dia 4 de fevereiro no auditório da FOLHA CAPIXABA está tomando todas as providências necessárias para a ornamentação do salão, bem como Mauricio Oliveira afina o seu regional, para apresentar os melhores boleros, sambas, marchas e bailes.

Um perfeito serviço de bufê, a cargo de competentes especialistas no ramo, já foi contratado para servir aos convidados. Convidados estão sendo espalhados por todo recanto da ilha. CUICAS & TAMBORINS, tradicional coluna carnavalesca de FC, oferecerá, portanto, aos seus convidados nossa magnífica noite de gala: UM GRANDE BAILE. Os convites para esse festivo acontecimento, estão à venda na Redação de FC e com os srs. Clementino, Vespaziano, Santana e Mozart Mattos (em São Torquato).

A COMISSÃO

O DEPARTAMENTO DE TURISMO DA PREFEITURA E DAS ARABIAS

Pelo que estamos informados, o sr. Dr. Carlos Madeira, Diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, quer fazer um carnaval novo para os foliões capixabas. Pretendia lançar carros alegóricos, fantaziar a Cidade, iluminá-la melhor do que noutros carnavais e, finalmente, mostrar que o que faltava era um Departamento de Turismo, que cuidasse desse aspecto. Mas, só faltam 20 dias para o Carnaval e, pelo que sabemos, S.S. ainda não tirou do pensamento para a prática, tais desejos. Se assim é, o carnaval, vai ser pior do que o dos anos anteriores quando não havia Departamento de Turismo.

MARCOU ENCONTRO E SE ESQUECEU

S.S. marcou um encontro com os jornais e com os Diretores da União das Batucadas e Escolas de Samba e esqueceu-se do horário. Os que lá estiveram às 17 horas, deram com os burros nágua, no

'CUICAS & TAMBORINS

dizer popular. Sr. Diretor, começa mal. Mas, esperemos um pouco... E veremos.

NOTICIARIO

ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA PIEDADE

Lords Rominho e Lopinho, não estão querendo nada este ano. O primeiro, ocupado no bar e tocando nos Clubs Society e o segundo, como marinha, anda lá pelas águas da Guiné e pretende trazer o Rei SALASSLE. Mas, Olair Passos e Aloisio, juntamente com outros dedicados membros da primeira Escola de Samba, fizeram uma junta governativa e estão tocando o barco. As cuicas e os tamborins, lá para o Morro da Fonte Grande três vezes por semana, fazem lembrar NOEL.

O CHAPÉU DO LADO

Confiante, nos seus batucuetos, vem aos poucos espichando as cordas dos seus violões, banjos e cavaquinhos

e o Jaime Vilas Boas, se preparando para comandar a rapaziada em busca da conquista de mais uma TAÇA

BATUCADA DA MOCIDADE DA PRAIA

Surgida depois da Batucada da Mocidade de Fonte Grande. Enquanto essa se extinguiu, aquela, agora, sob o comando de Lord Flores, ameaça seriamente a turma de Lord Eduardo. E estão mesmo dispostos a levarem a melhor, é o que nos informou o seu Presidente. Não duvide-se, pois, na última reunião da UBES, tivemos a presença de um trio respeitável: FLORES, ALBERTO e MOTINHA.

O LUTO ATINGIU O IMPÉRIO DA V. RUBIM

menegildo, progenitor do nosso diretor e abnegado Valde-mar Bispo e de quatro pastores, que por motivo daquele falecimento, deixarão de sair no cordão daquela Escola.

BREVE NAS BANCAS

Nosso Carnaval

de, para discutir os problemas atuais, trocar experiências, conhecer os pontos-de-vista e posições uns dos outros, elaborar pontos-de-vista unitários através de consultas e da coordenação das ações conjuntas na luta pelos objetivos comuns.

Quando em um ou outro partido surgem problemas, concernentes às atividades de outro partido irmão, a direção deste partido dirige-se à direção do outro e, em caso de necessidade, realizam encontros e consultas.

A experiência e os resultados dos encontros realizados nos últimos anos de representantes de partidos comunistas, especialmente os resultados das duas mais importantes Conferências — em novembro de 1957 e a atual — demonstram que nas

condições atuais, estas conferências são uma forma efetiva de troca recíproca de opiniões e experiências, de enriquecimento da teoria marxista-leninista, graças aos esforços coletivos, e da elaboração de posições unitárias na luta pelos objetivos comuns.

Os partidos comunistas e operários declararam unanimemente que o Partido Comunista da União Soviética, como o destacamento mais experiente e provado do movimento comunista internacional, foi e continua sendo a vanguarda por todos reconhecida do movimento comunista internacional. A experiência do Partido Comunista da União Soviética, acumulada na luta pela vitória da classe operária, na edificação do socialismo e na construção do comunismo em ampla frente, tem um significado de princípio para todo o movi-

mento comunista internacional. O exemplo do Partido Comunista da União Soviética e a sua solidariedade fraternal inspiram a todos os partidos comunistas na sua luta pela paz e pelo socialismo, e constituem uma expressão da aplicação dos princípios revolucionários do internacionalismo proletário na prática. As históricas resoluções do XX Congresso do PCUS têm não só um grande significado para o PCUS e a construção do comunismo na URSS, como também deram início a uma nova etapa no movimento comunista internacional e contribuíram para o seu ulterior desenvolvimento à base do marxismo-leninismo.

Os partidos comunistas e operários dão a sua contribuição para a causa do desenvolvimento da grande doutrina do marxismo-leninismo. A ajuda e o apoio recíproco nas relações entre todos os partidos marxistas-leninistas irmãos significam a aplicação prática dos princípios revolucionários do internacionalismo proletário.

Nas condições atuais os problemas ideológicos adquirem um significado especial. A classe exploradora opõe aos êxitos do socialismo uma atividade ideológica cada vez mais intensa entre as massas, procurando mantê-las sob o domínio espiritual da ideologia burguesa. Os comunistas consideram como sua tarefa desenvolver decididamente uma ofensiva na frente ideológica para conseguir livrar as massas populares do jugo da ideologia burguesa de todas as espécies e formas, inclusive da influência corrotora do reformismo, e difundir entre as massas idéias avançadas, que assegurem o progresso social, as idéias da liberdade e da democracia e a ideologia do socialismo científico.

A experiência histórica demonstra que os vestígios do capitalismo na consciência dos homens se mantêm durante um tempo prolongado, mesmo depois da instauração do regime socialista. Isto mostra a necessidade de os partidos realizarem uma enorme e multilateral atividade para a educação comunista das massas, para elevar a preparação marxista-leninista e a tempera dos quadros do partido e do Estado.

O marxismo-leninismo é uma grande e íntegra doutrina revolucionária, a estrela polar da classe operária e dos trabalhadores do mundo inteiro em todas as etapas da sua grande batalha pela paz, pela liberdade e por uma vida melhor, pela criação da sociedade mais justa: o comunismo. A sua grande força criadora e transformadora reside na estreita ligação com a vida e no enriquecimento constante, à base da análise multilateral da realidade. À base do marxismo-leninismo foram conquistadas as grandes vitórias históricas da comunidade dos países socialistas do movimento comunista e operário internacional e do movimento libertador, e somente assim podem ser resolvidas com êxito todas as tarefas que se apresentam aos partidos comunistas e operários.

Os participantes da Conferência vêem na ulterior coesão dos partidos comunistas, à base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, a mais importante condição para a união de todas as forças da classe operária, das forças da democracia e do progresso, a garantia de novas vitórias do movimento comunista e operário mundial na sua grande luta pelo futuro luminoso de toda a humanidade, pelo triunfo da causa da paz e do socialismo.



**Um dos líderes
do povo cubano**

A revolução cubana dá um magnífico exemplo a todos os povos oprimidos pelo imperialismo, aponta-lhes o caminho a seguir. Na foto, Blas Roca, Secretário Geral do Partido Socialista Popular (comunista) de Cuba.

Declaração da Conferência de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



N. S. Khrushchiov, primeiro secretário do Comitê Central do P.C.U.S. e chefe do governo soviético, quando pronunciava um discurso numa das sessões do Soviet Supremo da U.R.S.S.

SUPLEMENTO ESPECIAL DE

FolhaCAPIXABA

VITÓRIA, 21 DE JANEIRO DE 1960

Comunicado Sobre a Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários

E EM NOVOEMBRO DE 1960, realizou-se em Moscou a Conferência dos representantes dos Partidos Comunistas e Operários que participaram das comemorações do 43.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Na Conferência participaram representantes de 51 partidos: Partido Albanês do Trabalho, Partido Comunista da Alemanha, Partido Socialista Unificado da Alemanha, Partido Comunista Argelino, Partido Comunista Argentino, Partido Comunista da Austrália, Partido Comunista da Áustria,

Partido Comunista da Bélgica, Partido Comunista da Birmânia, Partido Comunista da Bolívia, Partido Comunista do Brasil, Partido Comunista Búlgaro, Partido Comunista do Canadá, Partido Comunista do Ceilão, Partido Comunista do Chile, Partido Comunista da China, Partido Progressista Trabalhista do Povo de Chipre, Partido Comunista da Colômbia, Partido do Trabalho da Coreia, Partido de Vanguarda Popular de Costa Rica, Partido Socialista Popular de Cuba, Partido Comunista da Dinamarca, Partido Socialista Popular Domini-

cano, Partido Comunista de El Salvador, Partido Comunista do Equador, Partido Comunista da Espanha, Partido Comunista da Finlândia, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Grécia, Partido Comunista de Guadalupe, Partido Guatemalteco do Trabalho, Partido de Unidade Popular do Haiti, Partido Comunista de Honduras, Partido Comunista da Holanda, Partido Socialista Operário da Hungria, Partido Comunista da Índia, Partido Comunista da Indonésia, Partido Comunista da Inglaterra, Partido Comunista do Irã, Partido Comunista Iraquiano, Liga Operária da Irlanda, Partido Comunista da Irlanda do Norte, Partido Comunista da Islândia, Partido Comunista de Israel, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista do Japão, Partido Comunista Jordano, Partido Comunista Libanes, Partido Comunista de Luxemburgo, Partido Comunista da Malásia, Partido Comunista Marroquino, Partido Comunista da Martinica, Partido Comunista Mexicano, Partido Operário Revolucionário Mongol, Partido Comunista do Nepal, Partido Socialista da Nicarágua, Partido Comunista da Noruega, Partido Comunista da Nova Zelândia, Partido Popular do Panamá, Partido Comunista do Paraguai, Partido Comunista Peruano, Partido Operário Unificado Polonês, Partido Comunista Português, Partido Comunista de Reunião, Partido Operário Rumeno, Partido Comunista de San Marino, Partido Comunista Sírio, Partido Comunista Sudanês, Partido Suíço do Trabalho, Partido Comunista da Suécia, Partido Comunista da Tailândia, Partido Comunista da Tchecoslováquia, Partido Comunista Tunisino, Partido Comunista da Turquia, Partido Comunista da União Sul-Africana, Partido Comunista da União Soviética, Partido Comunista do Uruguai, Partido Comunista da Venezuela, Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam e outros.

Os participantes da Conferência trocaram experiências e tomaram conhecimento dos pontos-de-vista e posições uns dos outros, discutiram os problemas atuais do desenvolvimento internacional e do movimento comunista de acordo com os interesses da luta conjunta pelos objetivos comuns — a paz, a democracia, a independência nacional, o socialismo — e aprovaram por unanimidade a Declaração dos Partidos Comunistas e Operários e também um apelo aos povos de todo o mundo.

A discussão de todas estas questões decorreu numa atmosfera de amizade fraterna à base dos imutáveis princípios do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário.



**Prestes fala
ao povo**

Luis Carlos Prestes, representante dos comunistas brasileiros das comemorações do 43.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, quando pronunciava uma conferência na A.B.I.

cias, concernentes às tarefas comuns da luta contra o imperialismo, pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Os interesses da luta pela causa da classe operária exigem a coesão cada vez maior das fileiras de cada partido comunista e do grande exército das comunistas de todos os países, e a unidade da sua vontade de ação. A solicitude pelo fortalecimento constante da unidade do movimento comunista internacional — é o dever internacional superior de cada partido marxista-leninista.

A defesa enérgica da unidade do mo-

vimento comunista internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário e da não permissão de quaisquer ações que possam solapar esta unidade é uma condição obrigatória da vitória na luta pela independência nacional, pela democracia e a paz, pela solução com êxito das tarefas da revolução socialista e da edificação do socialismo e do comunismo. A violação desses princípios acarretaria o debilitamento das forças do comunismo.

Todos os partidos marxista-leninistas

são independentes e iguais em direitos; eles elaboram a sua política, baseando-se nas condições concretas dos seus países, orientando-se pelos princípios do marxismo-leninismo, e prestando-se apoio mútuo. O êxito da causa da classe operária em cada país exige a solidariedade internacional de todos os partidos marxista-leninistas. Cada partido é responsável ante a classe operária e os trabalhadores de seus países, ante todo o movimento comunista e operário internacional.

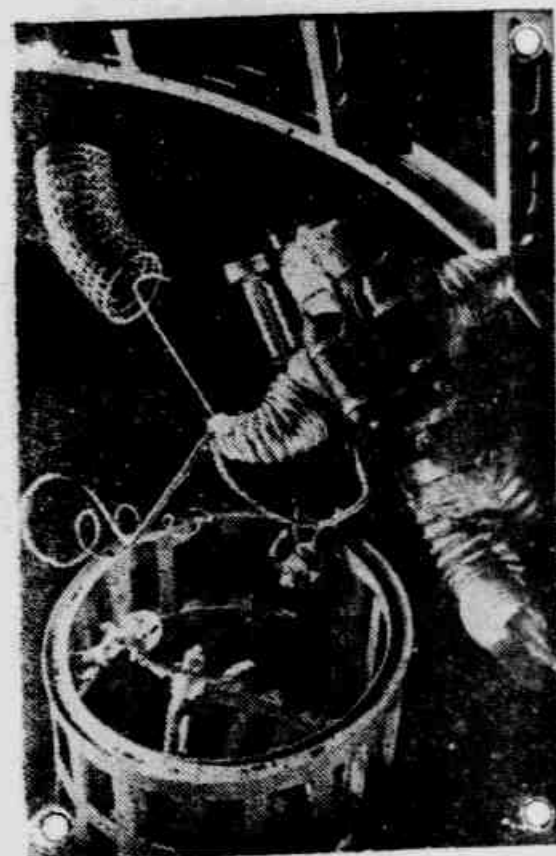
Os partidos comunistas e operários realizam conferências, em caso de necessida-



Dirigente Francês

Thorez, secretário geral do P.C. Francês, dirigente de um dos mais poderosos destacamentos de vanguarda do proletariado mundial.

Conquista do Espaço



Montagem de uma estação cósmica no espaço, hoje ainda fantasia, mas que será realidade num futuro não muito distante. A conquista do espaço cósmico, cujos passos iniciais foram dados com os lançamentos dos satélites artificiais da Terra e dos foguetes ao Sol e à Lua, revela o grandioso progresso conseguido pela técnica e a ciência soviéticas.

visionismo e o oportunismo de direita verificou-se o fortalecimento ideológico e orgânico de cada partido comunista e de todo o movimento comunista internacional em conjunto.

Os partidos comunistas condenaram unanimemente a modalidade iugoslava de oportunismo internacional, expressão concentrada das "teorias" dos revisionistas contemporâneos. Traindo o marxismo-leninismo, e declarando-o superado, os dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia opuseram à Declaração de 1957 o seu programa revisionista antileninista, contrapuseram a Liga dos Comunistas da Iugoslávia a todo o movimento comunista internacional, separaram o seu país do campo socialista, colocando-o sob a dependência da chamada "ajuda" dos imperialistas norte-americanos e outros, e, deste modo, criaram a ameaça da perda das conquistas revolucionárias alcançadas pela luta heroica do povo iugoslavo. Os revisionistas iugoslavos realizam uma atividade de sapa contra o campo socialista e o movimento comunista mundial. Sob o pretexto da política de não adesão aos blocos, desenvolvem atividades que prejudicam a unidade de todas as forças e Estados amantes da paz. O desmascaramento dos dirigentes revisionistas iugoslavos e a luta ativa no sentido de proteger o movimento comunista e o movimento operário contra a penetração das idéias antileninistas dos revisionistas iugoslavos, continuam sendo uma tarefa indispensável dos partidos marxistas-leninistas.

A prática da luta da classe operária e toda a marcha do desenvolvimento social deram uma nova e brilhante confirmação da força invencível e da vitalidade do marxismo-leninismo, refutando decididamente todas as "teorias" dos revisionistas contemporâneos.

A continuidade do desenvolvimento do movimento comunista e operário exige, como indica a Declaração de Moscou de 1957, prosseguir uma luta enérgica em duas frentes — contra o revisionismo, que continua sendo o perigo principal, e contra o dogmatismo e o sectarismo.

Deturpando o marxismo-leninismo, extraindo-lhe o espírito revolucionário, o revisionismo e o oportunismo de direita refletem na teoria e na prática a ideologia burguesa, paralisam a vontade revolucionária da classe operária, desarmam e desmobilizam os operários e as massas trabalhadoras na sua luta contra o jugo dos imperialistas e dos exploradores, pela paz, a democracia, a libertação nacional e triunfo do socialismo.

O dogmatismo e o sectarismo na teoria e na prática, se não for travada a luta conseqüente contra eles, também podem tornar-se o perigo principal nesta ou naquela etapa do desenvolvimento de alguns partidos. O dogmatismo e o sectarismo privam os partidos revolucionários da capacidade de desenvolver o marxismo-leninismo à base da análise científica e de aplicá-lo de modo criador de acordo com as condições concretas, isolam os comunistas das vastas camadas trabalhadoras, condenando-os à expectativa passiva ou a ações aventureiras, esquerdistas, na luta revolucionária, não permitem apreciar com oportunidade e justeza as mudanças constantes da situação e a nova experiência, utilizar todas as possibilidades no interesse da vitória da classe operária e de todas as forças democráticas na luta contra o imperialismo, a reação e o perigo de guer-

ra, impedindo assim os povos de conquistarem a vitória na sua luta justa.

Numa situação em que a reação imperialista une as suas forças para a luta contra o comunismo, torna-se particularmente indispensável a coesão multilateral do movimento comunista mundial. A unidade e a coesão decuplicam as forças do nosso movimento e garantem firmemente o avanço vitorioso da grande causa do co-

munismo e o êxito no repúdio a todos os ataques dos inimigos.

A grande doutrina do marxismo-leninismo e a luta conjunta pela sua concretização unem os comunistas do mundo inteiro. Os interesses do movimento comunista requerem a observância solidária de cada partido comunista quanto às apreciações e conclusões, elaboradas conjuntamente pelos partidos irmãos nas suas conferên-



Exemplo de ajuda entre os povos

Na foto, porta de entrada da famosa Universidade dos Povos, em Moscou, símbolo da ajuda e colaboração da União Soviética à elevação do nível cultural, técnico e científico dos povos dos países subdesenvolvidos. Milhares de estudantes de todas as partes do mundo aí adquirem os conhecimentos que farão avançar o desenvolvimento econômico independente de suas pátrias.

Declaração da Conferência de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários

Os representantes dos partidos comunistas e operários discutiram nesta Conferência os problemas atuais da situação internacional contemporânea e da luta ulterior pela paz, a independência nacional, a democracia e o socialismo.

A Conferência demonstrou a unidade de pontos-de-vista dos seus participantes a respeito das questões examinadas. Os partidos comunistas e operários confirmam unanimemente sua fidelidade à Declaração e ao Manifesto da Paz, aprovados em 1957. Esses documentos programáticos, expressão criadora do marxismo-leninismo, fixaram as posições de princípio do movimento comunista internacional nos problemas mais importantes de nossa época e contribuíram poderosamente para unificar os esforços dos partidos comunistas e operários na luta pelos objetivos comuns. Continuam a ser bandeira de combate e guia para a ação de todo o movimento comunista internacional.

O curso dos acontecimentos nos três anos transcorridos confirma a justeza da análise da situação internacional e das perspectivas do desenvolvimento mundial feita pela Declaração e pelo Manifesto da Paz, bem como a grande força científica e a eficácia do marxismo-leninismo criador.

Os principais traços característicos desses anos são o crescimento im-

petuoso do poderio e da influência internacional do sistema socialista mundial, o processo ativo de desagregação do sistema colonial sob os golpes do movimento nacional-libertador, o acirramento das lutas de classe no mundo capitalista, bem como a continuação do processo de enfraquecimento e decomposição do sistema capitalista mundial. Torna-se cada vez mais evidente no mundo a superioridade das forças do socialismo sobre o imperialismo, das forças da paz sobre as da guerra.

Entretanto, o imperialismo, num esforço para conservar suas posições, sabota o desarmamento, procura prolongar e agudizar por todos os meios a "guerra fria" e prepara obstinadamente uma nova conflagração mundial. Assim, a vida exige de forma imperiosa uma união cada vez mais estreita dos esforços e das ações resolutas dos países socialistas, da classe operária internacional, do movimento nacional anti-imperialista, de todos os Estados pacíficos e de todos os lutadores pela paz, para evitar a guerra e garantir uma existência pacífica para a humanidade. A vida exige imperiosamente que continuem se unindo todas as forças revolucionárias para a luta contra o imperialismo, pela independência nacional, pelo socialismo.

lismo, por mais que se esforce, não poderá deter o desenvolvimento progressivo da história. Foram construídas bases seguras para novas vitórias decisivas do socialismo. A vitória completa do socialismo é inevitável.

O desenvolvimento social confirma a previsão de Lênin de que seria através da construção econômica que os países do socialismo triunfante exerceriam sua principal influência no desenvolvimento da revolução mundial. O socialismo conquistou êxitos sem precedentes na produção, na ciência e na técnica, bem como na construção de uma comunidade nova e livre de seres humanos, cujas necessidades materiais e espirituais são satisfeitas em medida sempre crescente. Aproxima-se o momento em que o socialismo ocupará também o primeiro lugar na produção mundial por habitante. O capitalismo será então derrotado na esfera decisiva da atividade humana: na esfera da produção material.

A consolidação e o desenvolvimento do sistema socialista exercem uma influência cada vez maior sobre as lutas dos povos dos países capitalistas. Com a força do seu exemplo, o sistema mundial do socialismo faz penetrar a ideia da revolução nas mentes dos trabalhadores do mundo capitalista, incita-os à luta contra o capitalismo e, em grande medida, torna essa luta mais fácil. Nos países do capital, multiplicam-se e fortalecem-se as forças internas interessadas na defesa da paz e da independência nacional, capazes de garantir o triunfo da democracia e a vitória do socialismo.

O sistema capitalista mundial entrou em um profundo processo de decadência e decomposição. As contradições do imperialismo aceleraram a transformação do capitalismo monopolista em capitalismo monopolista de Estado. Aumentando o poder dos monopólios na vida da nação e o capitalismo monopolista de Estado une a força dos monopólios à força do Estado em um mecanismo único para salvar o regime capitalista e para aumentar ao máximo os lucros da burguesia imperialista, através da exploração da classe operária e da pilhagem de vastas camadas da população.

Entretanto, a burguesia monopolista não tem meios para salvar o capitalismo. Os interesses de um punhado de monopólios estão em contradição inconciliável com os interesses de toda a nação. Os antagonismos de classe e nacionais, as contradições internas e externas da sociedade capitalista aguçaram-se fortemente. As tentativas de escorar as carcomidas bases do capitalismo com o militarismo fazem com que se aperte ainda mais o nó dessas contradições.

Nunca foi tão profundo no mundo capitalista o conflito entre as forças produtivas e as relações de produção. O capitalismo torna cada vez mais difícil a uti-

A supremacia das forças socialistas característica de nossa época

Nossa época, cujo conteúdo fundamental é constituído pela passagem do capitalismo para o socialismo, iniciada pela Grande Revolução Socialista de Outubro, é a época da luta de dois sistemas opostos, a época das revoluções socialistas e das revoluções de libertação nacional, a época da ruína do imperialismo, da liquidação do sistema colonial, a época do ingresso de um número cada vez maior de povos no caminho socialista, a época do triunfo do socialismo e do comunismo em escala universal.

A característica principal de nossa época consiste no fato de que o sistema socialista mundial esta se transformando no fator decisivo do desenvolvimento da sociedade humana.

A força e a invencibilidade do socialismo ficaram demonstradas nas gigantescas batalhas travadas nos últimos decênios entre o mundo novo e o velho. Fracassaram as tentativas do imperialismo e de

sua força de choque — o fascismo — de frear por meio da guerra o desenvolvimento histórico. O imperialismo não foi capaz de impedir as revoluções socialistas na Europa e na Ásia. O socialismo converteu-se em um sistema mundial. O imperialismo procurou entorpecer o desenvolvimento econômico dos Estados socialistas, mas essa tentativa foi frustrada. O imperialismo fez todo o possível para manter o sistema da escravidão colonial, mas esse sistema está desmoronando. A medida que o sistema mundial do socialismo se fortalece, a situação internacional muda cada vez mais decisivamente a favor dos povos que lutam pela independência, pela democracia e pelo progresso social.

O conteúdo principal, a direção principal e as principais peculiaridades do desenvolvimento histórico da sociedade humana são determinados, hoje, pelo sistema socialista mundial e pelas forças que lutam contra o imperialismo, pela reorganização socialista da sociedade. O imperia-

lização das realizações da ciência e da técnica modernas em benefício do progresso social. Ao mesmo tempo, volta contra a própria humanidade as descobertas do gênio humano, transformando-as em terríveis instrumentos para uma guerra de extermínio.

Aumenta a instabilidade da economia capitalista. Apesar de, em alguns países capitalistas, se observar, em maior ou menor grau, certo aumento da produção, as contradições do capitalismo aguçam-se sem cessar, tanto no plano nacional quanto no internacional. Antes de ter conseguido superar todas as consequências da recente crise de sua economia, uma série de países capitalistas viu-se diante da ameaça de novas comoções econômicas. Acentua-se dia a dia o caráter anárquico da produção capitalista. Aumenta de maneira inaudita o processo de concentração capitalista, crescem os lucros e os superlucros dos monopólios. O capital monopolista aumentou desmesuradamente a exploração da classe operária, lançando mão de novas formas de exploração, sobretudo intensificando o ritmo do trabalho. Sob o capitalismo, a automatização e a "racionalização" significam novas calamidades para os trabalhadores. Só graças a uma luta tenaz conseguiu a classe operária em certos países conquistar algumas de suas reivindicações vitais. Entretanto, em muitos países capitalistas o nível de vida continua a ser inferior ao de antes da guerra. Ao contrário do que prometera a burguesia, o pleno emprego não foi alcançado, senão em alguns países capitalistas e mesmo aí de maneira temporária. A influência daninha dos monopólios causa um prejuízo cada vez maior aos interesses das grandes massas camponesas e de importantes camadas da pequena e da média burguesia. Nos países capitalistas, mesmo em alguns dos mais desenvolvidos, continuam existindo, e aumentando mesmo, zonas de débil desenvolvimento econômico, onde a miséria das massas é particularmente aguda.

Tudo isso desmente, uma vez mais, as invenções dos ideólogos da burguesia e dos revisionistas, segundo os quais o capitalismo contemporâneo ter-se-ia transformado em "capitalismo popular" e teria feito surgir o chamado "Estado de prosperidade geral", capaz de liquidar com a anarquia da produção e com as crises econômicas e de garantir o bem-estar de todos os trabalhadores.

O desenvolvimento desigual do capitalismo modifica constantemente a correlação de forças entre os Estados imperialistas. Quanto mais se reduz a esfera de dominação do imperialismo, com tanto maior força se manifestam as contradições entre as potências imperialistas. O problema dos mercados agravou-se como nunca. As novas organizações interestatais que surgem sob a palavra-de-ordem de "integração" na realidade levam ao agravamento das contradições e da luta entre os países imperialistas; constituem novas formas de divisão do mercado capitalista mundial entre as grandes associações de capitalistas, novas formas de penetração dos países imperialistas mais poderosos na economia de seus associados mais débeis.

O apodrecimento do capitalismo se manifesta mais vivamente no principal país imperialista de hoje — os Estados Unidos da América. O capital monopolista norte-americano dá provas de sua evidente incapacidade de utilizar as forças produtivas de que dispõe. O mais rico dos países capitalistas desenvolvidos, os Estados Unidos da América, tornou-se um país de

desemprego crônico particularmente considerável. A utilização incompleta do potencial da indústria tornou-se ali um fenômeno permanente e cada dia mais acentuado. Apesar do enorme aumento das verbas militares, à custa do nível de vida dos trabalhadores, o ritmo de desenvolvimento da produção no pós-guerra se torna cada vez mais lento, mal ultrapassando o aumento da população. As crises de superprodução se tornam cada vez mais frequentes. O país capitalista mais desenvolvido do ponto-de-vista industrial tornou-se o de economia militarizada mais deformada. Mais do que qualquer outro país capitalista, os Estados Unidos sugam as riquezas dos países da Ásia e sobretudo da América Latina, retardando seu desenvolvimento. Intensifica-se a penetração do capital norte-americano na África.

O imperialismo norte-americano tornou-se o maior explorador internacional.

O imperialismo norte-americano esforça-se por colocar sob seu domínio numerosos Estados, utilizando-se para isso, em primeiro lugar, da política dos blocos militares e da "ajuda" econômica. Viola também a soberania dos Estados capitalistas desenvolvidos. A burguesia monopolista, que domina nos países capitalistas altamente desenvolvidos e que se aliou ao imperialismo norte-americano, sacrifica a soberania de seus países, esperando camagar, com o apoio dos imperialistas dos Estados Unidos, as forças revolucionárias libertadoras, privar os trabalhadores das liberdades democráticas, impedir a luta das massas populares pelo progresso social. O imperialismo americano arrasta esses países à corrida armamentista, à política de preparação de uma nova guerra de agressão e a atividades de sapa contra os países socialistas e os Estados neutros.

As bases do regime capitalista estão tão apodrecidas que em muitos países a burguesia imperialista no poder já não está em condições de enfrentar, sozinha, as forças crescentes e cada vez mais unidas da democracia e do progresso. Os imperialistas se agrupam em alianças militares e políticas dirigidas pelos Estados Unidos, a fim de lutar em comum contra o campo socialista e estrangular o movimento de libertação nacional, operário e socialista.

O curso dos acontecimentos internacionais nos últimos anos trouxe muitas novas provas de que o imperialismo norte-americano é a base principal da reação mundial, o gendarme internacional, inimigo dos povos do mundo inteiro.

O sistema de blocos militares criado pelos Estados Unidos da América enfraquece-se tanto em consequência da luta entre seus participantes quanto pela luta das massas visando a liquidação desses blocos. Os imperialistas norte-americanos esforçam-se por consolidar os blocos agressivos, o que aumenta ainda mais a resistência das massas. Os Estados Unidos continuam a ser a principal força econômica, financeira e militar do imperialismo contemporâneo, muito embora seu peso específico na economia do mundo capitalista esteja diminuindo. Os imperialistas ingleses e franceses lutam obstinadamente por manter suas posições. Os monopólios da Alemanha ocidental e do Japão, que restabeleceram o seu poderio, ligados estreitamente aos monopólios norte-americanos, intensi-

ficam sua expansão. Os monopólios da Alemanha ocidental realizam uma política imperialista e se esforçam cada dia mais por explorar os países subdesenvolvidos.

Os povos levantam-se cada vez mais decididamente para a luta contra o imperialismo. Uma grandiosa batalha se desenvolve entre as forças do trabalho e do capital, da democracia e da reação, da liberdade e do colonialismo. A vitória da revolução profundamente popular de Cuba tornou-se um exemplo magnífico para os povos da América Latina. Na África, o movimento anticolonialista pela liberdade e a independência nacional desenvolve-se com uma força irresistível. No Iraque, a insurreição nacional anticolonialista triunfou. No Japão, verificou-se um poderoso movimento das massas populares contra a aliança militar nipo-americana, pela paz, pela democracia e pela independência nacional. Na Itália, a vontade de luta dos trabalhadores foi posta em evidência pelas ações enérgicas das massas populares em defesa da democracia. Na França, intensifica-se a luta pela democracia, contra o regime reacionário do poder pessoal. Nos Estados Unidos, na Argentina, no Uruguai, no Chile, na Índia, na Inglaterra, no Canadá, na Bélgica e em outros países capitalistas realizaram-se grandes greves operárias. Nos Estados Unidos, a ação da população negra em defesa dos seus direitos vitais adquire um caráter de massa. Na Espanha e em Portugal cresce a tendência à união das forças nacionais contra a ditadura fascista; fortalece-se o movimento democrático na Grécia. As tiranias militares foram derrubadas na Colômbia e na Venezuela; os governos fantoches, abertamente pró-americanos, da Coreia do Sul e da Turquia, sofreram um golpe. Desenvolve-se no Vietnã do Sul e no Laos o movimento nacional e democrático dirigido contra os imperialistas e seus lacaios. O povo indonésio liquida os vestígios das posições econômicas mantidas pelos imperialistas em seu país, particularmente as dos colonialistas holandeses. Amplia-se e estende-se a todos os continentes o movimento de massas em defesa da paz. Tudo isso constitui uma prova evidente de que a onda de lutas antiimperialistas, de libertação nacional, contra a guerra e de classes eleva-se cada vez mais.

O triunfo do socialismo em numerosos países da Europa e da Ásia, em que vive uma terça parte da humanidade; o poderoso desenvolvimento das forças que lutam pelo socialismo no mundo inteiro e o debilitamento constante das posições do imperialismo na competição econômica com o socialismo; o novo e vigoroso crescimento da luta de libertação nacional e a desagregação acelerada do sistema colonial; o aumento da instabilidade de todo o sistema capitalista de economia mundial; o aguçamento das contradições do capitalismo devido ao desenvolvimento do capitalismo monopolista de Estado e ao fortalecimento do militarismo; o aprofundamento das contradições entre os monopólios e os interesses de toda a nação; a limitação da democracia burguesa, a tendência aos métodos de governo autocráticos e fascistas; a profunda crise da política e da ideologia burguesa — tudo isso prova que

o desenvolvimento da crise geral do capitalismo entrou em uma nova etapa.

Esta nova etapa tem a particularidade de não ter surgido vinculada a uma guerra mundial, mas sim numa situação

a política e os objetivos dos comunistas e persegue as forças e organizações democráticas e pacíficas.

Para defender com êxito os interesses dos trabalhadores, para conseguir a manutenção da paz e para realizar os ideais socialistas da classe operária é necessário lutar decididamente contra o anticomunismo, arma envenenada que a burguesia utiliza para afastar as massas do socialismo. É preciso intensificar o trabalho de aplicação das idéias do socialismo entre as massas, educar os trabalhadores no espírito revolucionário, elevar a sua consciência revolucionária de classe e mostrar a todos os trabalhadores valendo-se da experiência dos países do sistema socialista mundial, a superioridade da sociedade socialista; é preciso demonstrar concretamente os benefícios reais que o socialismo proporcionará aos operários, aos camponeses e

às outras camadas da população de cada país.

O comunismo liberta os homens do temor à guerra, assegura-lhes uma paz sólida, livra-os da opressão imperialista e da exploração, do desemprego e da miséria, garante-lhes a segurança material e um alto nível de vida, livra-os do temor da crise econômica, assegura o desenvolvimento impetuoso das forças produtivas para o bem de toda a sociedade; livra o indivíduo da opressão do dinheiro, garante o desenvolvimento espiritual multilateral do homem, assegura o florescimento de todas as suas aptidões e um progresso científico e cultural ilimitados da sociedade. Devemos fazer com que a ideia de que a vitória do novo regime social beneficia a todas as camadas da população — exceto um reduzido grupo de exploradores — penetre na consciência de milhões de homens dos países capitalistas.

VI

A Unidade e a Firmeza dos Partidos Comunistas Garantia de Novas Vitórias do Movimento Operário

O movimento comunista mundial transformou-se na força política mais influente dos nossos tempos e tornou-se um importantíssimo fator do progresso social. Na luta encarniçada contra a reação imperialista, pelos interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, pela paz, pela independência nacional, pela democracia e pelo socialismo, o movimento comunista avança

a passo firme, torna-se cada vez mais coeso e mais sólido.

Atualmente em 87 países do mundo atuam partidos comunistas, os quais agrupam em suas fileiras mais de 36 milhões de militantes. Esta é uma vitória gloriosa do marxismo-leninismo, uma gigantesca conquista da classe operária. Continua a unificação dos marxistas, companheiros de um

mesmo ideal, nos países que quebraram os grilhões do jugo colonialista e enveredaram pelo caminho do desenvolvimento independente. Os partidos comunistas consideram como seu dever internacional cooperar para o robustecimento da amizade e da solidariedade da classe operária dos seus países com o movimento operário dos Estados que se libertaram na luta comum contra o imperialismo.

O aumento das fileiras dos partidos comunistas e o seu fortalecimento orgânico, a vitória dos partidos comunistas de vários países na luta contra os desvios, a superação das consequências prejudiciais do culto da personalidade e o fortalecimento da influência do movimento comunista internacional, abrem novas perspectivas para a solução com êxito das tarefas que se apresentam aos partidos comunistas.

Os partidos marxista-leninistas consideram lei imutável de sua atividade a observância rigorosa das normas leninistas de vida partidária à base do princípio de centralismo democrático. Consideram indispensável guardar como a menina dos olhos a unidade do partido, observar rigorosamente o princípio da democracia partidária e da direção coletiva, dando grande importância, de acordo com os princípios leninistas de organização, ao papel dos organismos dirigentes do partido na vida do mesmo. Preocupam-se constantemente com o fortalecimento das ligações de tais organismos com os membros do partido e as grandes massas trabalhadoras; não permitem o culto à personalidade que inibe o desenvolvimento do pensamento criador e da iniciativa dos comunistas; fomentam por todos os meios a atividade dos comunistas e desenvolvem a crítica e a autocritica nas suas fileiras.

Os partidos comunistas derrotaram ideologicamente em suas fileiras os revisionistas, que tentaram desviá-lo do caminho marxista-leninista. Na luta contra o re-



China, Solidariedade a Cuba

Mao Tse Tung, Presidente do P. C. da China e líder querido do povo chinês, em recentes conversações com "Che" Guevara, um dos chefes da revolução cubana.

socialismo na arena mundial, capitulam diante das forças reacionárias, conservadoras. Em vários países a direção direitista conseguiu a aprovação pelos partidos social-democratas de programas, nos quais eles renunciavam abertamente ao marxismo, à luta de classes e às tradicionais palavras-de-ordem socialistas, pretendo deste modo um novo serviço à burguesia. Nos partidos social-democratas cresce a resistência contra esta política dos líderes de direita, resistência esta que também abrange parte dos seus funcionários. Crescem as forças que se pronunciam pela unidade de ação da classe operária e dos outros trabalhadores na luta pela paz, a democracia e o progresso social. A maioria esmagadora dos militantes dos partidos social-democratas, especialmente os operários, é partidária da paz e do progresso social.

Os comunistas continuarão a crítica das posições ideológicas da social-democracia e da sua atuação prática oportunista de direita, prosseguirão a atividade destinada a impelir as massas social-democratas a ocuparem posições de uma luta de classes consequente contra o capitalismo, pela vitória do socialismo. Os comunistas estão firmemente convencidos de que as suas divergências ideológicas com os social-democratas não devem impedir a troca de opiniões sobre os problemas candentes do movimento operário e a luta conjunta, particularmente contra o perigo de guerra.

Os comunistas consideram os trabalhadores social-democratas como seus irmãos de classe. Frequentemente trabalham juntos nos sindicatos e em outras organizações, lutando conjuntamente pelos interesses da classe operária e de todo o povo.

Os interesses básicos do movimento operário exigem imperiosamente que os partidos comunistas e social-democratas enveredem pelo caminho das ações conjuntas em escala nacional e internacional com o objetivo da proibição imediata do fabrico, das experiências e do uso das armas nucleares, da criação de zonas desatomizadas, da realização do desarmamento universal e completo sob controle internacional, da liquidação das bases militares em territórios estrangeiros, da ajuda ao movimento nacional-libertador dos povos coloniais e dos países dependentes, da garantia da soberania nacional, do fortalecimento da democracia e da resistência ao perigo fascista, da elevação do nível de vida dos trabalhadores, da redução da semana de trabalho sem diminuição dos salários, etc. Milhões de social-democratas e alguns partidos social-democratas já se manifestaram, de uma ou outra forma, pelo cumprimento destas tarefas. Pode-se afirmar com toda certeza que

a classe operária de muitos países capitalistas, superando a cisão nas suas fileiras e conseguindo a unidade de ação de todos os seus destacamentos, poderia desferir um duro golpe na política dos círculos governantes dos países capitalistas e obrigá-los a cessar a preparação de uma nova guerra, poderia repelar a ofensiva do capital monopolista e assegurar a satisfação das suas reivindicações vitais e democráticas mais prementes.

Tanto na luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pela ampliação e manutenção dos seus direitos democráticos, pela conquista e defesa da independência nacional, pela paz entre os povos, como na luta pela conquista do po-

der e pela construção do socialismo, os partidos comunistas pronunciam-se pelo estabelecimento da colaboração com os partidos socialistas.

Os comunistas contam com o marxismo-leninismo, grande doutrina integral, fundamentada cientificamente e confirmada pela vida, e com uma rica experiência internacional de construção do socialismo. Os comunistas estão dispostos a discutir com os social-democratas, certos de que é este o melhor caminho para confrontar os pontos-de-vista, as idéias e a experiência acumulada, liquidar os preconceitos arraigados, superar a cisão dos trabalhadores e estabelecer a colaboração.

A reação imperialista, em seu afã de provocar a desconfiança para com o movimento comunista e a sua ideologia, empenha-se em intimidar as massas, afirmando que os comunistas necessitam das guerras entre os Estados para derrocar o regime capitalista e estabelecer o regime socialista. Os partidos comunistas refutam decididamente esta calúnia. O fato de que as duas guerras mundiais, desencadeadas pelos imperialistas, tenham terminado com revoluções socialistas, não significa, de modo algum, que o caminho para a revolução social passe obrigatoriamente por uma guerra mundial, especialmente em nossa época, quando existe o poderoso sistema mundial do socialismo. Os marxistas-leninistas nunca consideraram que o caminho da revolução social passe necessariamente pelas guerras entre os Estados.

A escolha deste ou daquele regime social é um direito inalienável do povo de cada país. A revolução socialista não se importa nem pode ser imposta do exterior. Ela é o resultado do desenvolvimento interno de cada país, da exacerbação extrema de suas contradições sociais.

Os partidos comunistas, inspirados pela doutrina marxista-leninista, sempre foram contra a exportação da revolução. Ao mesmo tempo lutam decididamente contra a exportação imperialista da contra-revolução. Os partidos comunistas consideram que é seu dever internacional exortar os povos de todos os países a se unir, a mobilizar todas as suas forças internas, a atuar energeticamente e, apoiando-se no poderio do sistema socialista mundial, impedir ou oferecer decidida resistência a intervenção dos imperialistas nos assuntos de qualquer povo de país que tenha empreendido a revolução.

Os partidos marxistas-leninistas dirigem a luta da classe operária e das massas trabalhadoras pela realização da revolução socialista e pelo estabelecimento da ditadura do proletariado numa ou noutra forma. As formas e os caminhos do desenvolvimento da revolução socialista dependerão da correlação concreta das forças de classe neste ou naquele país, da organização e do amadurecimento da classe operária e de sua vanguarda e do nível de resistência das classes dominantes. Quaisquer que sejam as formas em que for estabelecida a ditadura do proletariado, ela significará sempre a ampliação da democracia, a transição da democracia formal burguesa para a verdadeira democracia, para a democracia para os trabalhadores.

Os partidos comunistas reafirmam as teses da Declaração de 1957, no que concerne às formas da passagem dos diversos países do capitalismo ao socialismo.

A classe operária e a sua vanguarda, o partido marxista-leninista — diz a Declaração — aspiram a realizar a revolução socialista por meios pacíficos. A realização desta possibilidade corresponderia aos interesses da classe operária e de todo o povo, aos interesses nacionais do país.

Nas condições atuais, numa série de países capitalistas, a classe operária chefiada por seu destacamento de vanguarda pode, baseando-se numa frente operária e popular, e de outras possíveis formas de acordo e de colaboração política entre diversos partidos e organizações sociais, unir a maioria do povo, conquistar o poder do Estado sem guerra civil e assegurar a passagem dos meios fundamentais de produção às mãos do povo. Apoiando-se na maioria do povo e oferecendo resistência decidida aos elementos oportunistas, incapazes de renunciar à política de compromissos com os capitalistas e latifundiários, a classe operária pode derrotar as forças reacionárias e antipopulares, conquistar a sólida maioria no Parlamento, transformar o Parlamento de instrumento a serviço dos interesses de classe da burguesia em instrumento a serviço do povo trabalhador, desenvolver uma ampla luta de massas fora do Parlamento, quebrar a resistência das forças reacionárias e criar as condições necessárias para a realização pacífica da revolução socialista. Tudo isto será possível unicamente através de um vasto e ininterrupto desenvolvimento da luta de classes dos operários, das massas camponesas e das camadas médias urbanas contra o grande capital monopolista, contra a reação, por profundas reformas sociais, pela paz e pelo socialismo.

Caso as classes exploradoras recorram à violência contra o povo, é indispensável ter em vista outra possibilidade: a transição não pacífica ao socialismo. O leninismo ensina — e a experiência histórica confirma — que as classes dominantes não cedem voluntariamente o poder. A intensidade e as formas de luta de classes, nestas condições, não dependem tanto do proletariado quanto da resistência que os círculos reacionários opõem à vontade da imensa maioria do povo, do emprego da violência por estes círculos nesta ou naquela etapa da luta pelo socialismo.

Em cada país, a possibilidade real de um ou de outro caminho para o socialismo é determinada por condições históricas concretas.

Em nossos dias, quando o comunismo é não somente a doutrina mais avançada como também um regime social que existe realmente e que demonstrou a sua superioridade sobre o capitalismo, criam-se condições especialmente favoráveis para a ampliação da influência dos partidos comunistas, para o desmascaramento decidido do anticomunismo, sob cuja bandeira a classe capitalista trava a luta contra o proletariado, e para que as vastas camadas trabalhadoras tornem suas as idéias comunistas.

O anticomunismo surgiu já no alvorecer do movimento operário como arma ideológica fundamental da classe capitalista na sua luta contra o proletariado e a ideologia marxista. A medida em que se foi aguçando a luta de classes, especialmente com a formação do sistema mundial do socialismo, o anticomunismo tornou-se mais furibundo e refinado. Refletindo a crise ideológica profunda e o grau extremo de degradação da ideologia burguesa, o anticomunismo deturpa monstruosamente a doutrina marxista, calunia grosseiramente o regime social socialista, falsifica

de emulação, e de luta entre os dois sistemas, de modificação constante da correlação de forças a favor do socialismo, de brusco aguçamento de todas as contradições do imperialismo, numa situação em que a luta vitoriosa das forças da paz pela realização e consolidação da coexistência pacífica não permitiu aos imperialistas frustrar, com suas ações agressivas, a paz geral, e em que cresce a luta das grandes massas populares pela democracia, a libertação nacional e o socialismo.

Todas as forças revolucionárias se unem contra o jugo imperialista e a ex-

ploração. Os povos que constroem o socialismo e o comunismo, o movimento revolucionário da classe operária nos países capitalistas, a luta de libertação nacional dos povos oprimidos e os movimentos democráticos gerais — todas estas poderosas forças do nosso tempo se fundem em uma torrente única, que socava e destrói o sistema imperialista mundial. No centro da época atual levanta-se a classe operária internacional, e sua principal criação — o sistema socialista mundial. Nisso reside a garantia da vitória na luta pela paz, a democracia, a libertação nacional, o socialismo e o progresso da humanidade.

II

Reforçamento e Conquistas do Sistema Socialista

O sistema socialista mundial entrou em uma nova etapa do seu desenvolvimento. A União Soviética realizou com êxito a construção da sociedade comunista em todas as frentes. Os outros países do campo socialista assentam com sucesso as bases do socialismo e alguns deles já entraram no período da construção de uma sociedade socialista avançada.

No conjunto do sistema, o socialismo obteve vitórias decisivas. Essas vitórias marcam o triunfo do marxismo-leninismo e mostram, de maneira patente, a todos os povos que sofrem o jugo do capital, que a sociedade organizada sobre a base dessa doutrina oferece possibilidades ilimitadas de impulsionar o florescimento da economia e da cultura e para assegurar aos homens um alto nível de vida, uma existência pacífica e feliz.

Cumprindo com êxito o plano setenal de desenvolvimento da economia nacional o povo soviético constrói em ritmo acelerado a base material e técnica do comunismo. A ciência soviética abriu uma nova época no desenvolvimento da civilização mundial, deu início à conquista do Cosmos, demonstrando brilhantemente o poderio econômico e técnico do campo socialista. A União Soviética é o primeiro país na história a abrir o caminho para o comunismo a toda a humanidade. Ela constitui para os povos de todo o mundo o exemplo mais brilhante e o baluarte mais poderoso em sua luta pela paz, as liberdades democráticas, a independência nacional e o progresso social.

A revolução popular da China assentou um golpe demolidor nas posições do imperialismo na Ásia e contribuiu em grande medida para a mudança da correlação de forças mundiais a favor do socialismo. Imprimindo um novo e poderoso impulso ao movimento de libertação nacional, ela exerceu uma enorme influência sobre os povos, em particular os da Ásia, da África e da América Latina.

As Repúblicas democráticas populares da Albânia, Bulgária e Hungria, a República Democrática Alemã, a República Democrática do Vietnã, a China, a República Democrática Popular da Coreia, a Mongólia, a Polónia, a România e a República Socialista Tchecoslovaca, que formam, com a grande União Soviética, um poderoso

campo socialista, alcançaram, num curto prazo histórico, enormes êxitos na construção do socialismo.

O poder popular deu provas, nesses países, de sua solidez indestrutível. As relações de produção socialistas desempenham o papel dominante na economia nacional; a exploração do homem pelo homem foi, ou está sendo abolida para sempre. A política de industrialização socialista, realizada com êxito, determinou o florescimento da economia dos países socialistas, que se desenvolve bem mais rapidamente do que a dos países capitalistas. Em todos estes países criou-se uma indústria desenvolvida; países agrários no passado, transformaram-se ou estão se transformando em países industriais-agrícolas.

Em todos os países de democracia popular já se resolveu nos últimos anos, ou se está resolvendo auspiciosamente, o problema mais difícil da construção socialista: o da passagem voluntária do campesinato da pequena propriedade particular para a grande economia socialista cooperativa. O plano de cooperação de Lênin demonstrou sua grande vitalidade tanto nos países onde existia uma prolongada tradição de profundo apêgo dos camponeses à propriedade privada da terra, quanto nos que liquidaram recentemente as relações feudais. Consolidou-se a aliança fraternal dos operários e dos camponeses sob a direção da classe operária, aliança cuja manutenção e fortalecimento constituem, como ensinava Lênin, o princípio supremo da ditadura do proletariado. No curso da edificação socialista, esta aliança das duas classes trabalhadoras, que é a base política do regime socialista, desenvolve-se incessantemente, contribuindo para a consolidação ulterior do poder popular sob a direção da classe operária e para a reestruturação socialista da agricultura, à base do princípio leninista de cooperação voluntária dos camponeses.

Na estrutura social, verificaram-se modificações de importância histórica. Nos países de democracia popular já não existem as classes dos latifundiários e dos capitalistas. A classe operária tornou-se a força principal da sociedade, suas fileiras crescem, sua consciência e sua maturidade política se elevam. O socialismo libertou o campesinato de sua miséria secular e o converteu numa força ativa do pro-

gresso social. Surge uma nova intelectualidade socialista que é sangue do sangue e carne da carne do povo trabalhador. Todos os cidadãos têm livre acesso ao saber e à cultura.

O socialismo criou, assim, não apenas as condições políticas, mas também as premissas materiais para o desenvolvimento cultural da sociedade, do florescimento universal e completo das aptidões e da capacidade do homem. Graças ao progresso da economia, o nível de vida material das massas populares se eleva sem cessar.

Nos Estados socialistas multinacionais forjou-se e consolidou-se a aliança indestrutível dos trabalhadores de todas as nacionalidades. O triunfo da política nacional marxista-leninista, a igualdade eletiva das nacionalidades, o progresso de sua economia e de sua cultura são um exemplo encorajador para os povos em luta contra a opressão nacional.

Nos países de democracia popular, a ideologia socialista obteve importantes êxitos na luta contra a ideologia burguesa. Trata-se de uma luta prolongada, que terá de ser travada até o completo desaparecimento das sobrevivências da ideologia burguesa na consciência dos homens.

A unidade moral e política da sociedade, que, pela primeira vez na história, surgiu e se consolidou na União Soviética, cresce também atualmente nos outros países socialistas. Isto oferece a possibilidade de utilizar ao máximo a energia criadora dos trabalhadores livres para o desenvolvimento das forças produtivas e para o florescimento da sociedade socialista.

A sociedade socialista aperfeiçoa-se constantemente, adquire maior maturidade; no seu seio toma forma ininterruptamente a atitude comunista diante do trabalho, bem como outros elementos da futura sociedade comunista. Os métodos de direção da economia socialista e de planificação econômica se aperfeiçoam cada vez mais. A democracia socialista avança dia a dia, amplia-se a participação das massas populares na direção da economia e no fomento da cultura; algumas funções estatais transferem-se gradativamente para as organizações sociais.

Hoje, as possibilidades sociais e econômicas de restauração do capitalismo foram liquidadas não apenas na União Soviética, mas também nos outros países socialistas. As forças unidas do campo socialista garantem firmemente cada país socialista contra os atentados da reação imperialista. Assim, a coesão dos Estados socialistas em um só campo, a unidade crescente e o poderio constantemente fortalecido desse campo garantem a vitória total do socialismo nos quadros de todo o sistema.

Graças ao trabalho heróico da classe operária e do campesinato, e à enorme atividade dos partidos comunistas e operários, criaram-se nos últimos anos possibilidades objetivas muito favoráveis para o desenvolvimento impetuoso das forças produtivas, para ganhar-se o máximo de tempo e assegurar-se a vitória dos países socialistas na emulação econômica pacífica com o capitalismo. Os partidos marxista-leninistas que dirigem os Estados socialistas consideram de seu dever utilizar de maneira justa e acertada essas possibilidades.

Os partidos comunistas, que alcançaram grandes vitórias e passaram por duras provas, acumularam uma rica e variada experiência de direção na construção

socialista. Os êxitos dos países socialistas e de todo o campo socialista foram obtidos graças a uma justa aplicação das leis gerais da construção socialista, levando em conta as peculiaridades históricas de cada país e os interesses do sistema socialista em seu conjunto; graças aos esforços dos povos desses países, graças à sua colaboração estreita e fraternal, graças à ajuda mútua internacional e, em primeiro lugar, à ajuda fraternal e internacionalista da União Soviética.

A experiência do desenvolvimento dos países socialistas demonstra, mais uma vez, que a ajuda e o apoio mútuos, a utilização de todas as vantagens oferecidas pela coesão dos países do campo socialista são, do ponto-de-vista internacional, a principal condição de seus êxitos e realizações. As esperanças dos imperialistas, dos renegados e dos revisionistas sobre a possibilidade de uma cisão no campo socialista não têm base e estão destinadas ao fracasso. Todos os países socialistas velam pela unidade do campo socialista como pela menina dos seus olhos.

O sistema econômico mundial do socialismo está unido por relações comuns de produção socialista e evolui de acordo com as leis econômicas do socialismo. Para que ele continue a se desenvolver com êxito é necessário que seja aplicada de maneira consequente, na edificação socialista, a lei do desenvolvimento harmonioso e proporcional; desenvolver a iniciativa criadora das massas populares; aperfeiçoar constantemente a divisão internacional do trabalho através da coordenação dos planos econômicos, da especialização e da cooperação da produção nos domínios do sistema socialista mundial, à base do livre consentimento, de vantagens mútuas e da elevação por todos os meios do nível científico e técnico; estudar a experiência coletiva; consolidar a cooperação e a ajuda mútua fraternais; superar gradualmente, nesta base, as diferenças de nível econômico resultante das condições históricas e criar um alicerce material que permita a todos os povos do sistema socialista passar mais ou menos simultaneamente para o comunismo.

A prática da construção do socialismo nos diferentes países permitiu a acumulação de uma experiência coletiva de todo o campo socialista. O estudo aprofundado desta experiência pelos partidos irmãos, sua aplicação com espírito criador e seu enriquecimento levando em conta as condições concretas e as particularidades nacionais, é uma lei inviolável do desenvolvimento de cada país socialista.

Os partidos comunistas e operários dos países socialistas consideram que é seu dever internacionalista utilizar plenamente todas as vantagens do sistema socialista e os recursos internos de cada país, desenvolvendo em ritmo elevado a produção industrial e agro-pecuária de cada país na medida de suas possibilidades, a fim de resolver, com seus esforços comuns e no prazo mais breve, a tarefa histórica de ultrapassar o sistema capitalista mundial quanto ao volume absoluto da produção industrial e agrícola e, em seguida, ultrapassar os países capitalistas economicamente mais desenvolvidos quanto à produção por habitante e quanto ao nível de vida. Para cumprir esta tarefa é indispensável melhorar constantemente o trabalho político e econômico; aperfeiçoar sempre os métodos de direção da economia nacional; dar uma base científica à gestão econômica socialista, elevando ao máximo a produtividade do trabalho por meio de um progresso técnico ininterrupto; respeitar os pla-

nos econômicos; observar invariavelmente os princípios leninistas do interesse material; dar o máximo impulso aos estímulos morais do trabalho para o bem da sociedade, através da elevação da consciência política das massas e do controle sobre a medida do trabalho e do consumo.

O fundamento material da passagem dos países socialistas para o comunismo é a criação de um alto nível de produção técnica de vanguarda, a eletrificação da economia nacional, da mecanização e da automatização da produção, sem o que não seria possível garantir a abundância dos bens de consumo, indispensável à sociedade comunista. Nesta base, é necessário desenvolver as relações sociais comunistas, elevar ao máximo a consciência política das massas populares, educar o homem da nova sociedade comunista.

O campo socialista é uma comunidade política, econômica e social de povos livres e soberanos, que marcham pelo caminho do socialismo e do comunismo unidos pelos laços de estreita solidariedade socialista internacional, pela comunidade de objetivos e de interesses. A observação rigorosa dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo socialista é uma lei inviolável das relações entre os países socialistas. No campo socialista é assegurada a cada país que dele faz parte autêntica igualdade de direitos e independência. Guiando-se pelos princípios de completa igualdade de direitos, de vantagens mútuas e de ajuda amistosa, os Estados socialistas aperfeiçoam, por todos os meios, sua cooperação econômica, política e cultural, o que corresponde tanto aos interesses de cada país socialista quanto aos do campo socialista em seu conjunto.

Um dos maiores feitos do sistema socialista mundial foi ter confirmado na prática a tese marxista-leninista segundo a qual com o desaparecimento do antagonismo entre as classes desaparece o antagonismo entre as nações. Ao contrário das leis do regime capitalista, no qual são inerentes as contradições antagônicas entre as classes, as nações e os Estados, contradições que conduzem a choques armados, na natureza do sistema socialista não existem causas objetivas para o surgimento de contradições ou conflitos entre os povos e os Estados que dele fazem parte; seu desenvolvimento leva a uma coesão cada vez maior dos Estados e das nações e ao fortalecimento de todas as formas de colaboração entre eles. O socialismo combina organicamente o desenvolvimento da economia, da cultura e da vida estatal de cada país, com a consolidação e o progresso do conjunto do sistema socialista mundial, com a coesão cada vez maior das nações. Os interesses do sistema socialista em seu conjunto e os interesses nacionais se conjugam harmonicamente. Nesta base surgiu e se fortalece a unidade moral e política de todos os povos da grande comunidade socialista. O isolamento político e o egoísmo nacional, inerente ao capitalismo, deram lugar à amizade fraternal e à ajuda mútua dos povos, frutos do regime socialista.

Os interesses comuns dos povos dos países socialistas, os interesses da causa do socialismo e da paz exigem que os princípios do internacionalismo e do patriotismo socialista se conjuguem acertadamente na política. Todo partido comunista no

poder assume uma responsabilidade histórica tanto em relação aos destinos do seu país quanto em relação aos do campo socialista em seu conjunto.

A Declaração de 1957 indica de maneira absolutamente justa que exagerar a importância das particularidades nacionais, e abandonar a verdade universal do marxismo-leninismo sobre a revolução e a edificação socialista, é prejudicial à causa comum do socialismo. Ao mesmo tempo, a Declaração mostra, com toda justeza, que o marxismo-leninismo exige uma aplicação criadora dos princípios gerais da revolução socialista e da edificação do socialismo, levando em conta as condições históricas concretas de cada país e não admite uma imitação mecânica da política e da tática dos partidos comunistas dos outros países. Se um partido proletário desconhece as particularidades nacionais, pode devorciar-se da vida, distanciar-se das massas e prejudicar assim a causa do socialismo.

As manifestações de nacionalismo e de estreiteza nacional não desaparecem por si mesmas com a instauração do regime socialista. Para consolidar as relações fraternais e de amizade dos países do socialismo é necessário aplicar a política marxista-leninista internacionalista dos partidos comunistas e operários, educar os trabalhadores ao mesmo tempo no espírito da conjugação do internacionalismo com o patriotismo, lutar decididamente para superar as sobrevivências do chovinismo e do nacionalismo burguês.

Os partidos comunistas e operários educam incansavelmente os trabalhadores no espírito do internacionalismo socialista, da irreconciliabilidade com todas as manifestações de nacionalismo e chovinismo. Na coesão e unidade dos partidos comunistas e operários, dos povos dos países socialistas, em sua fidelidade à doutrina marxista-leninista reside a principal fonte da força e da invencibilidade de cada país socialista e do campo socialista em seu conjunto.

Os povos dos países socialistas, ao abrir o caminho para o comunismo, criam o protótipo de uma nova sociedade para toda a humanidade. Os trabalhadores do mundo capitalista acompanham com profundo interesse a atividade criadora dos construtores do socialismo e do comunismo. Isto coloca sobre os ombros dos partidos marxista-leninistas e dos povos dos países socialistas a responsabilidade perante o movimento operário internacional, pela construção, com sucesso, do socialismo e do comunismo.

Os partidos comunistas e operários encaram como tarefa sua fortalecer incansavelmente a grande comunidade socialista dos povos, cujo papel internacional e influência na marcha dos acontecimentos mundiais cresce de ano para ano.

Chegou o momento em que os Estados socialistas, ao formarem um sistema mundial, se tornaram a força internacional que exerce uma poderosa influência sobre o desenvolvimento mundial. Surgiram possibilidades reais de resolver os mais importantes problemas da atualidade de uma nova maneira, no interesse da paz, da democracia e do socialismo.

a independência nacional, a democracia e o socialismo.

Os partidos comunistas determinam as perspectivas e as tarefas da revolução de acordo com as condições históricas e sociais concretas dos seus países e levando em conta a situação internacional. Trazem uma luta abnegada para, nas condições atuais, fazer todos os esforços em defesa dos interesses da classe operária e das massas populares, para a melhoria das suas condições de vida, a ampliação dos direitos democráticos e das liberdades do povo, sem aguardar para isso a vitória do socialismo. Ao compreender que o peso fundamental da luta pela libertação do seu povo do jugo do capital, recai sobre os seus ombros, a classe operária e a sua vanguarda revolucionária lutarão cada vez com maior energia contra o domínio dos corressores e dos exploradores, em todas as esferas da vida política, econômica e ideológica de cada país. Na marcha desta luta preparam-se as massas e criam-se as condições para as batalhas decisivas pela derrocada do capitalismo e pela vitória da revolução socialista.

Nas condições atuais, o golpe principal dirige-se cada vez mais decididamente contra os monopólios capitalistas, principais responsáveis pela corrida armamentista, redutos da reação e da agressão, e contra todo sistema do capitalismo monopolista de Estado, que salvaguarda os interesses dos monopólios.

Em diversos países capitalistas desenvolvidos não europeus, que se encontram sob o domínio político, econômico e militar do imperialismo norte-americano, a classe operária e as massas populares dirigem o seu golpe principal contra o domínio do imperialismo norte-americano e também contra o capital monopolista e demais forças da reação interna que atraíam os interesses da nação. No decurso desta luta agrupam-se numa frente única todas as forças democráticas e patrióticas da nação que lutam pela vitória da revolução, visando a obtenção de uma autêntica independência nacional e da democracia, cuja conquista cria as condições para passar ao cumprimento das tarefas da revolução socialista.

Os grandes monopólios atacam contra os interesses da classe operária e das vastas massas populares em todos os terrenos. E' intensificada a exploração dos trabalhadores e também o processo de ruína das vastas massas do campesinato; e ao mesmo tempo aumentam as dificuldades experimentadas pela pequena e média burguesia urbana. A opressão exercida pelos grandes monopólios torna-se cada vez mais penosa para toda as camadas da nação. Como resultado disto, paralelamente à exacerbação da contradição fundamental de classes da sociedade burguesa — entre o capital e o trabalho — aprofunda-se, na etapa atual, a contradição entre um punhado de monopolistas e todas as camadas do povo.

Os monopólios procuram aniquilar ou reduzir ao mínimo os direitos democráticos das massas populares. Em alguns países continua a fazer estragos um terror fascista. Em outros, intensifica-se o processo de fascistização sob novas formas: métodos ditatoriais de administração combinam-se a uma ficção de parlamentarismo, carente de conteúdo democrático e reduzido a puro formalismo. Muitas organizações democráticas são postas fora da lei e obrigadas a atuar na clandestinidade, e milhares de lutadores pela causa da classe operária e pela paz são encarcerados.

Em nome de todos os comunistas do mundo, a Conferência manifesta a sua solidariedade proletária aos gloriosos filhos e filhas da classe operária e aos democratas que sofrem nas prisões dos Estados Unidos, Espanha, Portugal, Japão, Alemanha Ocidental, Grécia, Irã, Paquistão, República Árabe Unida, Jordânia, Iraque, Argentina, Paraguai, República Dominicana, México, União Sul-Africana, Sudão e outros países. A Conferência exorta a desenvolver uma poderosa campanha internacional pela libertação dos lutadores pela paz, independência nacional e democracia.

A classe operária, o campesinato, a intelectualidade e a pequena e média burguesia urbana estão vitalmente interessados na liquidação do domínio dos monopólios. Criam-se atualmente condições favoráveis para a união de todas estas forças.

Os comunistas consideram que esta união é plenamente realizável na base da luta pela paz, pela independência nacional, pela defesa e desenvolvimento da democracia, pela nacionalização dos ramos mais importantes da economia e pela democratização da sua administração, pela utilização de toda a economia com objetivos pacíficos para satisfazer as necessidades da população, pela realização de reformas agrárias radicais, melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pela defesa dos interesses do campesinato, dos interesses da pequena e média burguesia urbana contra a arbitrariedade dos monopólios.

A realização destas medidas seria um passo importante no caminho do progresso social e corresponderia aos interesses da maioria da nação. Todas estas medidas se revestem de um caráter democrático. Elas não eliminam a exploração do homem pelo homem. Entretanto, a sua realização limitaria o poder dos monopólios, aumentaria o prestígio e o peso político da classe operária na vida do país, contribuiria para o isolamento das forças mais reacionárias e facilitaria a união de todas as forças progressistas. A participação das vastas camadas da população na luta por transformações democráticas convence-as da necessidade de ações comuns com a classe operária e contribui para a elevação da sua atividade política. O dever mais importante da classe operária e da sua vanguarda comunista consiste em dirigir e garantir o êxito da luta econômica e política das massas por transformações democráticas e pela derrubada do domínio dos monopólios.

Os comunistas advogam a ampla democratização da vida econômica e social e de todas as organizações e instituições administrativas, políticas e culturais.

Os comunistas consideram a luta pela democracia parte integrante da luta pelo socialismo. No decorrer desta luta os comunistas reforçam constantemente as suas ligações com as massas, elevam o nível da sua consciência política e levam as massas a compreenderem as tarefas da revolução socialista e a necessidade de sua realização. Nisto consiste a diferença radical entre os partidos marxista-leninistas e os reformistas, que reconhecem as reformas no âmbito do regime capitalista como seu objetivo final e que repudiam a necessidade da revolução socialista. Os marxistas-leninistas estão firmemente convencidos de que os povos dos países capitalistas, no decorrer da luta diária, chegarão a compreender que o socialismo é a única saída para eles.

Atualmente, quando novas e novas

camadas da população se incorporam ativamente à luta de classes, adquire um significado excepcional a intensificação da atividade dos comunistas nos sindicatos, cooperativas, entre o campesinato, a juventude, as mulheres, nas organizações esportivas e entre a população não organizada. Surgiram novas possibilidades de atrair a jovem geração para participar da luta pela paz e a democracia e pelos grandes ideais do comunismo. O grande legado de Lênin — trabalhar no seio das massas, atuar em toda parte onde existem massas, fortalecer a ligação com elas a fim de conduzi-las — deve converter-se numa tarefa primordial de cada partido comunista.

O restabelecimento da unidade do movimento sindical, tanto nos países onde ele se encontra cindido como em âmbito internacional, adquire uma importância de primeira ordem para aumentar o peso da classe operária na vida política e para defender com êxito seus interesses. Os trabalhadores, filiados a diferentes sindicatos, têm interesses comuns. Nas grandes lutas de classe dos últimos anos, sempre que as diversas uniões sindicais atuaram conjuntamente, conseguiram, em regra, a satisfação das reivindicações dos trabalhadores exatamente graças à sua unidade. Os partidos comunistas consideram que há condições reais para o restabelecimento da unidade sindical e tratarão persistentemente de levar a cabo esta tarefa. Nos países onde na prática não existe democracia sindical, a luta pela unidade sindical exige a atividade constante com o objetivo de conseguir a independência do movimento, assim como o reconhecimento e o respeito dos direitos sindicais de todos os trabalhadores, sem qualquer discriminação política ou de outra natureza.

A causa da paz e do progresso social exige também o restabelecimento, em escala nacional e internacional, da unidade de todos os demais movimentos democráticos de massas. A união das organizações de massas pode ser alcançada à base da unidade de ação pela manutenção da paz, da independência nacional, pela conservação e ampliação dos direitos democráticos, pela melhoria das condições de vida e a ampliação dos direitos sociais dos trabalhadores.

Na luta para que as massas populares dos países capitalistas cumpram as suas tarefas, o papel decisivo cabe à aliança entre a classe operária e o campesinato trabalhador, aliança que constitui a principal força motriz da revolução social.

O obstáculo principal que a classe operária enfrenta para conquistar os seus objetivos continua a ser a cisão de suas fileiras, no que estão interessados, em escala nacional e internacional, as classes dominantes, os líderes social-democratas de direita e os dirigentes reacionários dos sindicatos. Os comunistas lutam decididamente para superar esta cisão.

Os imperialistas e os reacionários dos diversos países, com o objetivo de minar e cindir a coesão da classe operária, recorrem, paralelamente aos meios repressivos, ao engano e ao suborno. Os acontecimentos dos últimos anos reafirmaram que esta cisão abala as posições da classe operária, o que só é vantajoso para a reação imperialista.

Alguns dirigentes social-democratas de direita passaram-se abertamente para as posições do imperialismo, defendem o sistema capitalista e dividem a classe operária. Por sua hostilidade ao comunismo e seu pavor ante a crescente influência da

nação nos países que se libertaram.

A classe operária, que desempenhou um papel destacado na luta pela libertação nacional, luta para que as tarefas da revolução democrática antiimperialista e nacional, sejam conduzidas até o fim e intervêm contra as tentativas das forças reacionárias de frear o progresso social.

Nesses países a solução do problema camponês, que interessa diretamente à imensa maioria da população, reveste-se de uma significação primordial. Sem profundas transformações agrárias não se pode resolver o problema do abastecimento de gêneros, varrer todos os vestígios medievais que impedem o desenvolvimento das forças produtivas na agricultura e na indústria. A criação e a extensão, em bases democráticas, de um setor estatal da economia nacional, principalmente na indústria independente dos monopólios estrangeiros e que se torne progressivamente um fator determinante da economia da nação, tem grande importância para esses países.

A união da classe operária e do campesinato constitui uma importantíssima força para a conquista e a defesa da independência nacional, para a realização de profundas transformações democráticas e para assegurar o progresso social. Esta aliança deve constituir a base de uma ampla frente nacional. De sua força e de sua solidez depende também, em grande medida, a participação da burguesia nacional na luta de libertação. Todas as forças patrióticas nacionais, todos os elementos da nação que estão prontos a lutar pela independência nacional e contra o imperialismo, podem desempenhar um importante papel.

Nas condições atuais, a burguesia nacional dos países coloniais e dependentes não ligada aos círculos imperialistas, está objetivamente interessada na realização das principais tarefas da revolução antiimperialista e antifeudal e por isso conserva a capacidade de participar da luta revolucionária contra o feudalismo e o imperialismo. Neste sentido, ela tem um caráter progressista. Mas, ela é instável e ao mesmo tempo que apresenta um caráter progressista, tende à conciliação com o imperialismo e o feudalismo. Por força deste duplo caráter da burguesia nacional, o grau de sua participação na revolução em diferentes países não é igual. Isto depende das condições concretas, das modificações na correlação das forças de classes, do grau de exacerbação das contradições entre o imperialismo, o feudalismo e as massas populares, da profundidade das contradições entre o imperialismo, o feudalismo e a burguesia nacional.

Depois da conquista da independência política, os povos procuram resposta para os problemas sociais levantados pela vida e para as questões da consolidação da independência nacional. As diferentes classes e os diferentes partidos propõem soluções distintas. É assunto interno de cada povo escolher o caminho de desenvolvimento que melhor lhe convém. A medida que se aguçam as contradições sociais, a burguesia nacional manifesta uma tendência cada vez maior à conciliação com a reação interna e com o imperialismo. Entretanto, as massas populares convencem-se de que o melhor caminho de liquidação do atraso secular e de melhoria de suas condições de vida é o caminho do desenvolvimento não capitalista. Só por este caminho os povos poderão livrar-se da exploração, da miséria e da fome. A classe operária e as grandes massas do campesinato estão conscientes e desape-

nhar um importantíssimo papel na solução deste problema social básico.

Na conjuntura histórica atual, criam-se condições internacionais e internas favoráveis, em muitos países, à formação de Estados independentes de democracia nacional, isto é, de Estados que defendam conseqüentemente a sua independência política e econômica, que lutem contra o imperialismo e seus blocos militares e contra a existência de bases militares em seu território; que lutem contra as novas formas de colonialismo e contra a penetração do capital imperialista; que repudiem os métodos ditatoriais e despóticos de governo; que assegurem a seus povos amplos direitos e liberdades democráticas (liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de manifestação, de criação de partidos políticos e de organizações sociais), bem como a possibilidade de realizar a reforma agrária e de satisfazer outras reivindicações no terreno das transformações democráticas e sociais e de participar na elaboração da política estatal. A formação e a consolidação de Estados de democracia nacional asseguram-lhes a possibilidade de se desenvolverem rapidamente pelo caminho do progresso social, de desempenhar um papel ativo na luta dos povos pela paz, contra a política agressiva do campo imperialista e pela completa liquidação do jugo colonial.

Os partidos comunistas lutam energicamente para levar até o fim de maneira conseqüente a revolução antiimperialista, antifeudal e democrática, pela criação de um Estado de democracia nacional e por um sensível melhoramento do nível de vida das massas populares. Eles apóiam os atos dos governos nacionais que conduzem à consolidação das conquistas obtidas e solapam as posições do imperialismo. Simultaneamente, eles se pronunciam ativamente contra os atos antidemocráticos e antipopulares, contra as medidas dos círculos dirigentes que colocam em perigo a independência nacional. Os comunistas desmascaram as tentativas da ala reacionária da burguesia de fazer passar os seus interesses egoísticos de classe pelos interesses de toda a nação e denunciavam a utilização demagógica de palavras de ordem socialistas feita, com o mesmo fim, pelos políticos burgueses, esforçam-se por realizar uma autêntica democratização da vida social; unificam todas as forças progressistas para a luta contra os regimes despóticos ou para pôr termo às tendências ao estabelecimento de tais regimes.

Os objetivos dos comunistas correspondem aos supremos interesses da nação. O empenho dos círculos reacionários de romper a frente nacional e isolar os comunistas, — vanguarda do movimento de libertação — sob a bandeira do "anticomunismo" enfraquece as forças do movimento nacional, é contrário aos interesses dos povos e põe em risco as conquistas nacionais já obtidas.

Os países do socialismo são sinceros e fiéis amigos dos povos que lutam por sua libertação ou que já se libertaram do jugo da opressão imperialista. Repudiam

do por princípio qualquer interferência nos assuntos internos dos jovens estados nacionais, consideram seu dever internacionalista colaborar com os povos em sua luta pela consolidação da independência nacional. Prestam ajuda e apoio, por todos os meios, a esses países em seu desenvolvimento pela via do progresso, na criação de uma indústria nacional, no fomento e consolidação da economia nacional, na preparação de quadros próprios e cooperam com eles na luta pela paz em todo o mundo e contra a agressão imperialista.

Os operários conscientes das metrópoles bateram-se conseqüentemente pela autodeterminação das nações subjugadas pelo imperialismo, certos de que "não pode haver povo livre que oprimira outros povos". Atualmente, quando estes povos tomam o caminho da independência nacional, o dever internacionalista dos operários e de todas as forças democráticas dos países capitalistas industrialmente desenvolvidos é prestar-lhes apoio por todas as formas na luta contra os imperialistas, pela independência nacional e pela sua consolidação, ajudá-los a resolver com êxito as tarefas do renascimento econômico e cultural. Agindo desta maneira, defendem os interesses das massas populares dos seus próprios países.

A liquidação completa e definitiva do regime colonial em todas as suas formas e manifestações é ditada por todo o curso da história mundial nos últimos decênios. A todos os povos que o colonialismo ainda mantém em suas cadeias deve ser prestado apoio por todos os meios para a conquista de sua independência nacional! Todas as formas de jugo colonial devem ser suprimidas. A liquidação do colonialismo terá enorme importância, tanto para o alívio da tensão internacional quanto para a consolidação da paz universal. A Conferência manifesta a sua solidariedade a todos os povos da Ásia, África, América Latina e Oceania, que travam uma heróica luta antiimperialista. A Conferência saúda os povos dos jovens países africanos que conquistaram a independência política, importante passo para a sua completa libertação. A Conferência manifesta sua calorosa simpatia e seu apoio ao heróico povo argelino, em luta por sua liberdade e independência nacional, e exige a imediata cessação da guerra agressiva contra a Argélia. A Conferência condena com indignação o sistema desumano de perseguições raciais e de tirania na União Sul-Africana (apartheid) e exorta a opinião pública democrática internacional a apoiar ativamente os povos da África do Sul em sua luta pela liberdade e a igualdade. A Conferência exige que nenhuma ingerência externa se exerça contra os direitos do Congo e de todos os países que se libertaram.

Todos os países socialistas, todo o movimento internacional comunista e operário assumem o compromisso de prestar uma ampla ajuda moral e material aos povos que lutam por se libertar do jugo imperialista e colonial.

Novas Possibilidades para a Vitória do Socialismo

A nova correlação de forças na arena mundial oferece aos partidos comunistas e

operários novas possibilidades para a solução das tarefas históricas da luta pela paz.

III

A Humanidade Pode e Deve Libertar-se do Pesadelo da Guerra Mundial

O mais candente problema de nossa época é o da guerra e da paz.

A guerra é um fenômeno que acompanha constantemente o capitalismo. O sistema de exploração do homem pelo homem e o sistema de extermínio do homem pelo homem são as duas faces do regime capitalista. O imperialismo já mergulhou a humanidade em duas guerras devastadoras e ameaça atualmente arrastá-la a uma catástrofe ainda mais terrível. Foram criados monstruosos meios de extermínio e aniquilamento em massa. O emprego destes meios em uma nova guerra pode causar destruições sem precedentes de países inteiros e transformar em ruínas os maiores centros da produção e da cultura mundiais. Tal guerra traria a morte e sofrimentos a centenas de milhões de pessoas, inclusive a países que não participassem da guerra. O imperialismo traz em si um grave perigo para toda a humanidade.

Hoje, como nunca, exige-se dos povos uma vigilância particularmente atenta. Enquanto subsistir o imperialismo, haverá terreno para guerras agressivas.

Os povos de todos os países sabem que o perigo de uma nova guerra mundial ainda subsiste. A principal força de agressão de guerra é o imperialismo norte-americano.

Ele encarna, em sua política, a ideologia da reação belicista. Sob a bandeira de defesa contra o "perigo comunista", o imperialismo americano, contando com a ajuda dos imperialistas da Inglaterra, França e Alemanha Ocidental, arrastou numerosos países a blocos militares — OTAN, CENTO, SEATO e outros — cobrindo todo o chamado "mundo livre", isto é, os países capitalistas dele dependentes, como uma rede de bases militares dirigidas, antes de tudo, contra os países socialistas. A existência destes blocos e bases ameaça a paz e a segurança universais; isto não somente espesinha a soberania dos Estados que autorizam a instalação dessas bases em seus territórios, como também ameaça a própria existência desses países.

As forças imperialistas dos Estados Unidos, Inglaterra e França entraram num criminoso conchavo com o imperialismo alemão ocidental. Na Alemanha Ocidental ressurgiu o militarismo, acelera-se o restabelecimento de um numeroso exército regular sob o comando de generais hitleristas que os imperialistas norte-americanos equipam com foguetes e armas nucleares, bem como outros moderníssimos meios de extermínio em massa, o que provoca protestos cada vez mais vigorosos dos povos amantes da paz. Cedem-se a este exército agressivo bases militares na França e em outros países ocidentais europeus. Aumenta a ameaça à paz e à segurança da Europa por parte do imperialismo alemão-ocidental. Os revanchistas da Alemanha Ocidental anunciam abertamente a sua intenção de rever as fronteiras estabelecidas após a segunda guerra mundial. Da mesma forma que a camarilha hitlerista em sua época, os militaristas da Alemanha Ocidental

preparam uma guerra contra os países socialistas e outros Estados da Europa e procuram realizar seus próprios planos agressivos. Berlim Ocidental foi transformada num foco de provocações internacionais. O Estado de Bonn tornou-se o principal inimigo da coexistência pacífica, do desarmamento e do alívio da tensão na Europa.

Aos planos agressivos do imperialismo alemão-ocidental é preciso opor o poderio unificador de todos os países e povos amantes da paz na Europa. Cabe à República Democrática Alemã papel particularmente importante na luta contra os intusos agressivos do militarismo alemão-ocidental. Os participantes da Conferência consideram um dever de todos os Estados do campo socialista, de todos os povos pacíficos a defesa da intangibilidade da República Democrática Alemã — posto avançado do socialismo na Europa Ocidental e autêntica expressão das aspirações pacíficas do povo alemão.

Os imperialistas norte-americanos empenham-se ativamente em fazer ressurgir um foco de guerra também no Extremo Oriente. Espesinhando a independência nacional do povo japonês, e contra sua vontade, em conluio com os círculos dirigentes reacionários do Japão, eles impuseram a este país um novo tratado militar de finalidades agressivas contra a União Soviética, a República Popular da China e outros países amantes da paz. Os invasores norte-americanos ocuparam a ilha de Taiwan, pertencente à República Popular da China, a Coreia do Sul, e interveem cada vez mais nos assuntos do Vietnã do Sul; eles transformaram essas regiões em focos de perigosas aventuras e provocações bélicas. Ameaçando agredir Cuba, imiscuindo-se nos assuntos dos povos da América Latina, África e Oriente Próximo, os imperialistas norte-americanos esforçam-se por criar novos focos de guerra em diferentes partes do mundo. Os imperialistas norte-americanos utilizam também as formas de alianças regionais, como a Organização dos Estados Americanos, para manter o seu controle econômico e político e incorporar os países latino-americanos na realização dos seus planos agressivos.

O imperialismo norte-americano montou um enorme aparelho militar e não quer admitir sua redução. Os imperialistas torpedeiam todas as propostas construtivas da União Soviética e de outros países amantes da paz visando o desarmamento. Continua a corrida armamentista. Crescem ameaçadoramente estoques de armas nucleares. Apesar do protesto do seu povo e dos povos de outros países, particularmente no Continente africano, os círculos governantes franceses empenharam-se na fabricação e experimentação de armas atômicas. O militarismo norte-americano prepara-se para reiniciar as nefastas experiências atômicas, continua a fazer provocações bélicas, prenhes do perigo de sérios conflitos internacionais.

Com a política de provocações e de atos agressivos, os círculos dirigentes americanos fizeram malograr a Conferência de

Paris dos chefes de governo e tomaram o caminho do aguçamento da tensão internacional e do acirramento da "guerra fria". A ameaça de guerra aumentou.

As provocações imperialistas contra a paz suscitaram a indignação e a resistência dos povos. O imperialismo norte-americano desmascarou-se ainda mais e tornou-se assediado sérios golpes a sua influência no mundo.

A natureza agressiva do imperialismo não se modificou. Todavia, criaram-se forças reais capazes de frustrar os seus planos agressivos. A guerra não é fatalmente inevitável. Se dependesse da vontade dos imperialistas, eles já teriam precipitado a humanidade nos horrores e calamidades de uma nova guerra mundial. Mas, já passaram os tempos em que os imperialistas podiam decidir por seu arbitrio haver ou não guerra. Por mais de uma vez nos últimos anos, com o desencadeamento de guerras locais, os imperialistas levaram a humanidade às portas de uma catástrofe mundial. A posição decidida do URSS, dos outros países socialistas e de todas as forças pacíficas pôs termo à intervenção anglo-franco-israelita no Egito, e impediu a invasão militar dos imperialistas na Síria, Iraque e alguns outros países. O heróico povo argelino continua a lutar valentemente por sua independência e liberdade. Os povos do Congo e do Laos dão uma resposta cada vez mais enérgica aos atos criminosos dos imperialistas. A experiência prática confirma, assim, que se pode lutar eficazmente contra as guerras locais desencadeadas pelos imperialistas. Liquidar, com êxito os focos de semelhantes guerras.

Chegou a época em que se pode frustrar os desejos dos agressores imperialistas de desencadear uma guerra mundial. Pelos esforços conjuntos do campo socialista mundial, da classe operária internacional, do movimento nacional libertador, de todos os países que se manifestam contra a guerra e de todos os povos amantes da paz, a guerra mundial pode ser evitada.

O desenvolvimento das relações internacionais em nossos dias é determinado pela luta dos dois sistemas sociais, pela luta das forças do socialismo, da paz e da democracia contra as forças do imperialismo, da reação e da agressão, luta em que se torna cada vez mais evidente a superioridade das forças do socialismo, da paz e da democracia.

Pela primeira vez na história a luta pela paz é travada por grandes e organizadas forças: a poderosa União Soviética, que conquistou a primazia mundial em ramos decisivos da ciência e da técnica; todo o campo socialista, que colocou a serviço da causa da paz o seu enorme poderio material e político; o número cada vez maior de países amantes da paz da Ásia, da África e da América Latina, vitalmente interessados na manutenção da paz; a classe operária internacional e suas organizações e, antes de tudo, os Partidos Comunistas; o movimento nacional-libertador dos povos dos países coloniais e dependentes; o movimento mundial dos partidários da paz; os países neutros que não compartilham da orientação imperialista de desencadear uma guerra e se manifestam pela coexistência pacífica. A favor dessa política manifesta-se também certa parte da burguesia dos países capitalistas desenvolvidos, que avalia sensata-

mente a correlação de forças e vê as graves consequências de uma guerra moderna. A fim de manter a paz em todo o mundo, é necessário a mais ampla frente única dos partidários da paz, de todos os que lutam contra a política imperialista de agressão e de guerra, inspirada pelo imperialismo norte-americano. Com as ações unitárias e ativas de todas as forças pacíficas é possível conservar a paz, evitar uma nova guerra.

Todas as forças democráticas e amantes da paz não têm atualmente tarefa mais premente do que preservar a humanidade de uma catástrofe termo-nuclear mundial. O inaudito poder destruidor dos meios bélicos contemporâneos exige imperiosamente que as ações fundamentais de todas as forças antibelicistas concentrem-se na luta para evitar a guerra. A luta contra a guerra não pode ser deixada para quando ela estale, já que então poderia ser tarde demais para muitas regiões do mundo e suas populações.

A luta contra o perigo de uma nova guerra mundial precisa ser travada sem esperar que comecem a cair bombas atômicas e de hidrogênio. Esta luta deve ser travada desde já e a ela devem ser consagrados esforços cada vez maiores. O essencial é reprimir a tempo os agressores, evitar a guerra, impedir a sua eclosão.

Lutar pela paz hoje significa manter a máxima vigilância, desmascarar incansavelmente a política do imperialismo, acompanhar atentamente os manejos e manobras dos incendiários de guerra, levantar o sagrado ódio dos povos contra os que conduzem a guerra, elevar o grau de organização de todas as forças pacíficas, intensificar incessantemente as ações energéticas das massas em defesa da paz, fortalecer a colaboração com todos os Estados que não têm interesse em novos conflitos bélicos. Nos países onde os imperialistas estabeleceram suas bases militares, é necessário intensificar a luta pela liquidação dessas bases. Esta é uma condição indispensável para fortalecer a independência nacional, defender a soberania e evitar a guerra. A luta dos povos contra a militarização dos seus países precisa ser combinada com a luta contra os monopólios capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos. Atualmente é mais importante do que nunca lutar persistentemente em todos os países a fim de que o movimento pela paz se fortaleça e se amplie permanentemente nas cidades e nos campos, nas empresas e instituições.

O movimento dos partidários da paz é o mais amplo movimento da atualidade, abrangendo pessoas de diferentes convicções políticas e religiosas, das mais diversas classes sociais, porém unidas pela nobre aspiração de não permitir novas guerras e assegurar uma paz duradoura.

O fortalecimento do sistema socialista mundial tem importância vital para a manutenção de uma paz duradoura. Enquanto não se conseguir o desarmamento, os países socialistas deverão manter o seu poderio defensivo no devido nível.

Cessar a corrida armamentista; proibir as armas atômicas, sua experimentação e produção; liquidar as bases militares estrangeiras e retirar as tropas estrangeiras de territórios alheios; dissolver os blocos militares; concluir um tratado de paz com a Alemanha; converter Berlim Ocidental em cidade livre e desmilitarizada; frustrar as intrigas agressivas dos revanchistas ge-

mano-ocidentais, e não permitir o renascimento do militarismo japonês — tais são as tarefas cuja realização, na opinião dos comunistas, é necessária antes de tudo, para assegurar a paz.

Sobre a classe operária internacional recai a maior responsabilidade histórica na obra de evitar uma nova guerra mundial. Os imperialistas confabulam e se unem para o desencadeamento de uma guerra termo-nuclear. A classe operária internacional deve estreitar suas fileiras a fim de salvar a humanidade da catástrofe de uma nova guerra mundial.

Nenhuma diferença de pontos de vista sobre questões políticas, religiosas e outras deve dificultar a coesão de todas as forças da classe operária contra o perigo de guerra. Soon a hora de contrapor às forças da guerra a poderosa vontade e os esforços unidos de todos os destacamentos e organizações do proletariado internacional, de unificar todas as suas forças, para evitar a guerra e manter a paz.

Os partidos comunistas consideram a luta pela paz como tarefa de primeira grandeza. Eles conclamam a classe operária, os sindicatos, as cooperativas, as uniões e organizações femininas e juvenis, todos os trabalhadores, independentemente de suas convicções políticas e religiosas, a empreender a luta de massas para repelir decididamente quaisquer atos agressivos dos imperialistas.

Se, entretanto, os imperialistas insensatos desencadearem a guerra, os povos varrerão e sepultarão o capitalismo.

O fundamento inabaliável da política externa dos países socialistas é o princípio leninista da coexistência pacífica e da emulação econômica dos países socialistas com os países capitalistas. Em condições de paz, o regime socialista revela cada vez mais amplamente a sua superioridade sobre o regime capitalista em todos os ramos da economia, da cultura, da ciência e da técnica. O futuro próximo trará novos êxitos às forças da paz e do socialismo. A URSS se converterá na primeira potência industrial do mundo. A China se tornará um poderoso país industrial. O sistema socialista dará mais de metade da produção industrial do mundo. A zona da paz ampliar-se-á ainda mais. O movimento operário nos países capitalistas e o movimento nacional libertador nas colônias e países dependentes conquistará novas vitórias. O sistema colonial se desagregará definitivamente. A supremacia das forças do socialismo e da paz se tornará absoluta.

Nestas condições, mesmo antes da completa vitória do socialismo sobre a terra, embora o capitalismo subsista ainda em uma parte do mundo, surgirá a possibilidade real de banir a guerra mundial da vida da sociedade.

A vitória do socialismo no mundo inteiro eliminará definitivamente as causas sociais e nacionais do surgimento de quaisquer guerras.

Os comunistas do mundo inteiro defendem unânime e consequentemente a coexistência pacífica, batem-se resolutamente para evitar a guerra. Os comunistas devem realizar um incansável trabalho de massas, para impedir a subestimação da possibilidade de evitar-se uma guerra mundial e a possibilidade da coexistência pacífica, evi-

tando ao mesmo tempo que se subestime o perigo de uma guerra.

Nas condições de divisão do mundo em dois sistemas, o único princípio justo e racional das relações internacionais é o da coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais, formulado por Lênin e desenvolvido na Declaração de Moscou e no Manifesto da Paz de 1957, nas resoluções do XX e XXI Congressos do PCUS e em documentos de outros partidos comunistas e operários.

Os cinco princípios da coexistência pacífica formulados conjuntamente pela República Popular da China e a República da Índia, bem como as teses aprovadas pela Conferência de Bandung, correspondem aos interesses da paz e dos povos pacíficos.

Coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais ou uma guerra destruidora — assim se coloca hoje a questão. Não há outra alternativa. Os comunistas repudiam energicamente a doutrina americana da "guerra fria", do equilíbrio "à beira da guerra" como uma política que leva à catástrofe termo-nuclear. Ao defender os princípios da coexistência pacífica, os comunistas empenham-se pela completa cessação da "guerra fria", dissolução dos blocos militares, liquidação das bases militares, desarmamento universal e completo sob contróle internacional, solução das questões internacionais litigiosas através de negociações, respeito à igualdade de direitos dos Estados, respeito à sua integridade territorial, independência e soberania, não interferência mútua nos assuntos internos, amplo desenvolvimento dos laços comerciais, culturais e científicos entre os povos.

A política de coexistência pacífica corresponde aos interesses vitais de todos os povos, de todos quantos não querem novas guerras sangrentas e lutam por uma paz sólida. Esta política contribui para o fortalecimento das posições do socialismo, para o crescimento do prestígio e da influência internacional dos países socialistas, eleva o prestígio e a influência dos partidos comunistas dos países capitalistas. A paz é um aliado fiel do socialismo, uma vez que o tempo trabalha pelo socialismo e contra o capitalismo.

A política de coexistência pacífica é uma política de mobilização das massas e de ações energéticas contra os inimigos da paz.

A coexistência pacífica entre os Estados não significa, como afirmam os revisionistas, a renúncia à luta de classes. A coexistência de Estados com diferentes regimes sociais é uma forma da luta de classes entre o socialismo e o capitalismo. Nas condições de coexistência pacífica criam-se possibilidades favoráveis ao desenvolvimento da luta de classes no países capitalistas e do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. Por sua vez, os êxitos da luta revolucionária de classes e nacional-libertadora contribuem para a consolidação da coexistência pacífica. Os comunistas consideram seu dever fortalecer a confiança das massas populares na possibilidade de consolidar a coexistência pacífica e reforçar sua decisão de evitar uma guerra mundial. Eles contribuirão por todos os meios para que os povos, com sua luta ativa pela paz, a democracia e a libertação nacional, obtenham um debilitamento e uma redução cada vez maiores das posições do imperialismo.

A coexistência pacífica de Estados com regimes sociais diferentes não significa

conciliação da ideologia socialista com a burguesa. Ao contrário, ela pressupõe a intensificação da luta da classe operária e de todos os partidos comunistas pelo triunfo das idéias socialistas. Todavia, as divergências ideológicas e políticas entre Estados não deve ser resolvida pela guerra.

A Conferência considera que a realização do programa de desarmamento universal e completo apresentado pela União Soviética teria importância histórica para os destinos da humanidade.

Alcançar a execução deste programa significa eliminar a própria possibilidade da guerra entre países. Executá-lo não é fácil. Isso se choca com a resistência tenaz dos imperialistas. Eis porque é necessária uma luta enérgica e decidida contra as forças agressivas do imperialismo para levar este programa à prática. É preciso travar esta luta em proporções cada vez maiores, esforçando-se insistentemente por alcançar os seguintes resultados gerais: proibição das experiências e da produção de armas nucleares, liquidação dos blocos militares e das bases militares em territórios alheios, considerável redução das forças armadas e dos armamentos, abrindo dessa forma o caminho para o desarmamento universal. Através da luta enérgica e decidida dos Estados socialistas e outros países amantes da paz, da classe operária internacional, das amplas massas populares de todos os países, é possível conseguir o isolamento dos círculos agressivos, frustrar a corrida armamentista e a preparação para a guerra e obrigar os imperialistas a aceitarem um acordo sobre o desarmamento universal.

A corrida aos armamentos não é um fator de contenção da guerra, nem um meio de assegurar um alto nível de ocupação e de bem-estar da população. Ela conduz à guerra. Só está interessado na corrida armamentista um insignificante

punhado de monopolistas e traficantes de armas. Uma reivindicação permanente dos povos dos países capitalistas é a da redução das verbas militares e o emprego dos meios assim liberados para a melhoria das condições de vida das massas populares. Em cada país é necessário desenvolver um amplo movimento de massas a fim de utilizar os meios e recursos liberados pelo desarmamento para a satisfação das necessidades da produção pacífica, da construção de moradias, da saúde pública, da instrução popular, da previdência social, do desenvolvimento das pesquisas científicas, etc. O desarmamento tornou-se, agora, uma reivindicação imperiosa das massas populares, uma necessidade histórica premente. É preciso obrigar os imperialistas, por meio de uma luta enérgica e decidida, a cumprir esta exigência dos povos.

Os partidos comunistas e operários dos países socialistas continuarão a aplicar conseqüentemente a política de coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais e a fazer tudo a fim de poupar aos povos as desgraças e calamidades de uma nova guerra. Manterão a máxima vigilância em relação ao imperialismo, fortalecerão por todos os meios o poderio e a capacidade de defesa de todo o campo socialista, tomarão todas as medidas necessárias para garantir a segurança dos povos e manter a paz.

Os comunistas consideram sua missão histórica não só abolir a exploração e a pobreza em escala mundial e excluir para sempre da vida da humanidade a possibilidade de qualquer guerra como também, já na época atual, libertar a humanidade dos horrores de uma nova guerra mundial. Os partidos comunistas de todos os países consagrarão todas as suas forças e energias à realização desta grandiosa missão histórica.

VI

A Derrocada Completa do Colonialismo Já se Tornou Inevitável

Em vastas extensões do mundo, triunfaram revoluções nacional-libertadoras. Nos 15 anos desde o término da guerra surgiram na Ásia e África cerca de 40 novos Estados soberanos. A vitória da revolução cubana imprimiu um poderoso estímulo à luta dos povos da América Latina pela completa libertação nacional. Um novo período histórico se abriu na vida da humanidade: os povos da Ásia, África e América Latina, que se libertaram, tomam parte ativa na política internacional.

É inevitável o completo desmoronamento do colonialismo. Depois da formação do sistema mundial do socialismo, o fenômeno de maior importância histórica é o aniquilamento do sistema da escravidão colonial sob o impacto do movimento nacional-libertador.

A Grande Revolução Socialista de Outu-

bro despertou o Oriente e arrastou os povos coloniais para a torrente comum do movimento revolucionário mundial. A vitória da URSS na segunda guerra mundial, o estabelecimento do regime de democracia popular em vários países da Europa e da Ásia, o triunfo da revolução socialista na China e a formação do sistema socialista mundial aceleraram grandemente o desenvolvimento deste processo. As forças do socialismo mundial contribuíram de modo decisivo para a luta dos povos coloniais e dependentes pela libertação do jugo do imperialismo. O sistema socialista tornou-se um baluarte seguro do desenvolvimento da independência nacional dos povos que se libertaram. O movimento operário internacional presta grande apoio ao movimento de libertação nacional.

Modificou-se de modo radical a face da Ásia. Desmorona na África o regime colonial. Abriu-se uma frente de luta ativa contra o imperialismo na América La-

tina. A independência conquistada por centenas de milhões de pessoas na Ásia, África e outras regiões foi por elas conquistada em duras batalhas contra o imperialismo. Os comunistas sempre reconheceram o significado progressista e revolucionário das guerras de libertação nacional e são os mais ativos lutadores pela independência nacional. A existência do sistema socialista mundial e o enfraquecimento das posições do imperialismo abriram, ante os povos oprimidos, novas possibilidades de conquista da independência.

Os povos dos países coloniais conquistam a sua independência tanto por meio da luta armada como sem lançar mão das armas, levando em conta as condições concretas de cada país. Eles conquistam uma vitória decisiva à base de um poderoso movimento de libertação nacional. As potências colonialistas não apresentam a liberdade aos povos das colônias e não abandonam voluntariamente os países por elas explorados.

O principal sustentáculo do colonialismo contemporâneo são os Estados Unidos da América. Os imperialistas, encabeçados pelos Estados Unidos, fazem desesperados esforços a fim de manter a exploração dos povos das antigas colônias com novos métodos e sob novas formas. Os monopolistas tentam manter em suas mãos o controle econômico e a influência política os países da África, Ásia e América Latina. Estes esforços se destinam a conservar as antigas posições na economia dos povos que se libertaram e ocupar novas posições a pretexto de "ajuda" econômica, arrastar os países que se libertaram a blocos militares, implantar neles ditaduras militares e instalar em seus territórios bases militares. Os imperialistas se empenham em enfraquecer e solapar a soberania nacional dos países que se libertaram, em desvirtuar o sentido da autodeterminação das nações, em implantar, sob a bandeira da chamada "interdependência", novas formas de dominação colonial, em levar ao poder nesses países os seus filiteres e subornar uma certa parte da burguesia. Eles recorrem à arma envenenada da discórdia nacional a fim de enfraquecer a força dos novos Estados ainda não consolidados. Com esta finalidade se utilizam ativamente dos blocos militares agressivos e das alianças militares agressivas bilaterais. Os círculos mais reacionários das classes exploradoras locais atuam como cúmplices dos imperialistas.

As tarefas urgentes do renascimento nacional nos países que sacudiram o jugo colonial só podem ser resolvidas com êxito na base de uma luta enérgica contra o imperialismo e as sobrevivências do feudalismo, através da reunião, numa frente única nacional e democrática, de todas as forças patrióticas da nação. A consolidação da independência política, a realização de transformações agrárias no interesse do campesinato, a liquidação dos restos e sobrevivências do feudalismo, a extirpação das raízes econômicas do domínio imperialista, a limitação e o afastamento dos monopólios estrangeiros no domínio da economia, a criação e desenvolvimento da indústria nacional, a elevação do nível de vida da população, a democratização da vida social, a aplicação de uma política externa independente e pacífica, o desenvolvimento da colaboração econômica e cultural com os países capitalistas e outros países amigos — estas tarefas democráticas e nacionais constituem o terreno sobre o qual podem e efetivamente se unem as forças progressistas da